



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**07 a 10/05/2021**

## ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Campanha "Todo Brasil é Turismo" mostra a abrangência e dimensão do setor – TURSIMO EM FOCO – Paraíba – 07/05/2021
3. Sesc rn leva ação "há braços" para hospital regional de caicó – LUCIANO VALE – Rio Grande do Norte – 07/05/2021
4. Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – FLÁVIO MARINHO – Rio Grande do Norte – 07/05/2021
5. Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – ROBSON PIRES XERIFE– Rio Grande do Norte – 07/05/2021
6. Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – ROBERTO FLÁVIO – Rio Grande do Norte – 07/05/2021
7. Ação "Há Braços" do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó – SIDNEY SILVA – Rio Grande do Norte – 07/05/2021
8. Ação "Há Braços" do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó – MARCOS DANTAS – Rio Grande do Norte – 07/05/2021
9. Com efeito da pandemia, vendas do comércio caem 0,6% em março, diz IBGE – BAHIA NOTÍCIAS – Bahia – 07/05/2021
10. CNC mantém em 3,3% projeção de crescimento para o varejo – MERCADO & EVENTOS – São Paulo – 07/05/2021
11. Turismo aposta em demanda reprimida para retomada e não teme passaporte Covid – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo– 07/05/2021

12. Turismo perde R\$ 312 bilhões e quase 400 mil postos formais de trabalho – ESTDAÃO MATO GROSSO – Mato Grosso – 08/05/2021
13. Programa quer tirar 2 milhões de jovens do desemprego – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 08/05/2021
14. Sete das oito atividade do varejo recuam em março – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 08/05/2021
15. Rio Grande do Norte tem Recorde de arrecadação no 1º quadrimestre – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 08/05/2021
16. “Nossas economias são complementares!, diz embaixador de Israel – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 09/05/2021
17. Bolsonaro corta verba destinada a modernizar sistema anticorrupção - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021
18. Pequenas empresas e serviços lideram acordos iniciais de redução de salário - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021
19. STF vai definir se empresa pode demitir em massa sem negociação coletiva - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021
20. Varejo diversifica e concorre com instituição financeira - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021
21. Loja física não vai acabar, mas terá de se transformar para atrair clientes - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021
22. Esquema é 'gravíssimo', afirmam deputados – ESTADÃO – São Paulo - 10/05/2021
23. Covid-19 desorganiza economia e põe serviços no fim da fila da recuperação – ESTADÃO – São Paulo - 10/05/2021
24. Varejo perde R\$ 24 bi, apesar do e-commerce – ESTADÃO – São Paulo - 10/05/2021

25. Pandemia acentuou contrastes econômicos – ESTADÃO – São Paulo - 10/05/2021

26. GRÁFICOS

## RELATÓRIO

O setor de serviços foi um dos mais prejudicados durante a pandemia do coronavírus. É o que mostra um estudo do Ibre/FGV, publicado pelo ESTADÃO. Em 2020, a retração econômica foi de 4,1%, que resultou numa perda de R\$ 351,1 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB). A pesquisa mostra ainda que, enquanto o setor de serviços vai para o fim da fila da recuperação, com a segunda onda da pandemia, agronegócio, indústria extrativa e tecnologia crescem.

Outro dado interessante da pesquisa, mostra que o Varejo perdeu R\$ 24 bilhões, apesar do e-commerce. As vendas pela WEB tiveram aumento de mais de 40%, mas só responderam por 6% do movimento do comércio brasileiro. O ESTADÃO destaca também a guerra comercial entre as grandes varejistas. De acordo com a reportagem, a B2W está pagando caro para ganhar terreno. Na briga com Magalu e Via, a B2W tem vendido mais, porém ainda opera no vermelho.

O jornalão paulista informa ainda que a Fiocruz descumpriu promessas em série e só tem produzido 1 de cada 6,5 vacinas que são aplicadas. De acordo com o ESTADÃO, atrasos na produção do imunizante Oxford/AstraZeneca pela instituição, que é ligada ao Ministério da Saúde, afetaram o ritmo de vacinação contra a covid-19 no País e geraram desconfiança sobre suas previsões cientistas e também nos profissionais de saúde.

A FOLHA DE SÃO PAULO, por sua vez, destaca o corte de verbas destinado para modernizar o sistema anticorrupção. Segundo o jornal, Bolsonaro cortou a verba que seria destinada ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) à modernização de seu principal instrumento de identificação de crimes como corrupção e lavagem de dinheiro. A transformação digital do comércio é outro tema tratado pela FOLHA nesta segunda-feira. “Loja física não vai acabar, mas terá de se transformar para atrair clientes” é o título da matéria, que revela que as marcas investem cada vez mais em realidade virtual, impressão 3D, pagamento automático e entrega por drone.

A FOLHA também destaca que as pequenas empresas e o setor de serviços lideram os acordos de redução salarial. No campo político, a FOLHA publica a possível queda de braço entre o bolsonarismo raiz e o centrão, nos estados, e o possível retorno do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, à CPI da Covid-19, para novo depoimento.

## Campanha "Todo Brasil é Turismo" mostra a abrangência e dimensão do setor – TURSIMO EM

FOCO – Paraíba – 07/05/2021

Link	<a href="https://turismoemfoco.com.br/v1/2021/05/07/campanha-todo-brasil-e-turismo-mostra-a-abrangencia-e-dimensao-do-setor/">https://turismoemfoco.com.br/v1/2021/05/07/campanha-todo-brasil-e-turismo-mostra-a-abrangencia-e-dimensao-do-setor/</a>
------	---

### Campanha "Todo Brasil é Turismo" mostra a abrangência e dimensão do setor

Mostrar o impacto da paralisação do Turismo desde o início da pandemia de Covid-19 é o objetivo da campanha "Todo Brasil é Turismo". Quando uma viagem ou um evento são realizados, mais de 500 atividades econômicas são movimentadas. Sem o turista, empregos e renda deixam de existir. Somente em 2020, 400 mil postos formais de trabalho foram extintos no Turismo, ano em que o setor teve perdas de R\$ 290 bilhões\*. Muito além das associações ou interesses específicos de classe, a campanha quer sensibilizar a população sobre os efeitos que a paralisação do turismo tem em toda a cadeia produtiva. O impacto é amplo e irrestrito sem poupar nenhum integrante deste universo.

Nesse contexto, um grupo de associações do turismo com o apoio do FGV Cemd (Centro de Estudos em Marketing Digital da Fundação Getúlio Vargas) lançam neste sábado (08), Dia Nacional do Turismo, a campanha "Todo Brasil é Turismo". "É uma atividade, às vezes invisível para a maioria dos brasileiros, de extrema importância econômica e social para o Brasil", afirma Lilian Carvalho, coordenadora do FGV Cemd (Centro de Estudos em Marketing Digital da Fundação Getúlio Vargas), que cuidará da gestão da campanha. "Turismo não está restrito apenas a atividades diretamente relacionadas, como agências de turismo, hotéis, parques, navios ou eventos. Há milhões de trabalhadores que dependem dessa atividade".

No hotel, sem hóspedes, perde o taxista, sem ter quem transportar; o recepcionista, que não tem quem receber; a cozinheira, com o restaurante fechado; o guia, que não tem a quem oferecer suas explicações; a garçonete da lanchonete do parque não trabalha; o agente de viagens que não faz atendimento; o artista do show não faz sua apresentação.

O pontapé inicial da campanha ocorre às 9h, com o lançamento de uma série de vídeos nas redes sociais. O conteúdo mostra, de modo claro e direto, quem perde quando o turista não viaja. A proposta é levar essa mensagem ao maior número de pessoas e sensibilizar a população brasileira para as oportunidades geradas a partir do turismo e para os riscos econômicos e sociais com a paralisação do setor.

A campanha Todo Brasil é Turismo poderá ser vista nas mídias sociais a partir de sábado, tendo suas mensagens concentradas no perfil de Instagram @todobrasileturismo. O objetivo é valorizar o trabalho da cadeia produtiva do Turismo, que mostra resiliência, mas depende, neste momento, do apoio do poder público em vários aspectos, para ter fôlego e seguir adiante. No Instagram, um link direciona os internautas para engajamento a esta campanha de apoio e valorização a cadeia de turismo e eventos.

**Instagram:** @todobrasileturismo

\*Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

**Sesc rn leva ação "há braços" para hospital regional de caicó – LUCIANO VALE – Rio Grande do Norte – 07/05/2021**

Link	<a href="http://lucianovale.blogspot.com/2021/05/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para.html?m=1">http://lucianovale.blogspot.com/2021/05/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para.html?m=1</a>
------	---

**SESC RN LEVA AÇÃO "HÁ BRAÇOS" PARA HOSPITAL REGIONAL DE CAICÓ**



*COLABORADORES DA ENTIDADE DO SISTEMA FECOMÉRCIO APRESENTARÃO POESIA E MÚSICA PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. FOTO: DIVULGAÇÃO*

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, leva a "Ação Há Braços", nesta sexta-feira, 7, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

"Trata-se de um belo projeto, idealidade pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na linha de frente", explica o diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – FLÁVIO MARINHO – Rio Grande  
do Norte – 07/05/2021

Link	<a href="https://blog.flaviomarinho.com.br/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/">https://blog.flaviomarinho.com.br/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/</a>
------	---

## Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, leva a “Ação Há Braços”, nesta sexta-feira, 7, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

“Trata-se de um belo projeto, idealidade pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na linha de frente”, explica o diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

**Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – ROBSON PIRES XERIFE– Rio Grande do Norte – 07/05/2021**

Link	<a href="https://robsonpiresxerife.com/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/">https://robsonpiresxerife.com/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/</a>
------	---

## **Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó**

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, leva a “Ação Há Braços”, nesta sexta-feira, 7, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

“Trata-se de um belo projeto, idealidade pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na linha de frente”, explica o diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

**Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó – ROBERTO FLÁVIO – Rio Grande do Norte – 07/05/2021**

Link	<a href="http://robertoflavio.com.br/caico/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/">http://robertoflavio.com.br/caico/sesc-rn-leva-acao-ha-bracos-para-hospital-regional-de-caico/</a>
------	---

## **Sesc RN leva ação Há Braços para hospital regional de Caicó**

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, leva a “Ação Há Braços”, nesta sexta-feira, 7, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

“Trata-se de um belo projeto, idealidade pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na linha de frente”, explica o diretor regional do Sesc RN, Fernando Virgílio.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

**Ação "Há Braços" do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó –**

**SIDNEY SILVA – Rio Grande do Norte – 07/05/2021**

Link	<a href="http://sidneysilva.com.br/acao-ha-bracos-do-sesc-rn-acontece-nesta-sexta-07-no-hospital-regional-do-serido/">http://sidneysilva.com.br/acao-ha-bracos-do-sesc-rn-acontece-nesta-sexta-07-no-hospital-regional-do-serido/</a>
------	---

## Ação “Há Braços” do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó

O Serviço Social do Comércio – Sesc do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, chega a Caicó, nesta sexta-feira (07) com a “Ação Há Braços”. Será no Hospital Regional Telecila Freitas Fontes. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

**Ação "Há Braços" do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó –**

**MARCOS DANTAS – Rio Grande do Norte – 07/05/2021**

Link	<a href="https://marcosdantas.com/acao-ha-bracos-do-sesc-rn-acontece-nesta-sexta-07-no-hospital-regional-do-serido/">https://marcosdantas.com/acao-ha-bracos-do-sesc-rn-acontece-nesta-sexta-07-no-hospital-regional-do-serido/</a>
------	---

## **Ação “Há Braços” do Sesc/RN acontece nesta sexta (07) no Hospital Regional do Seridó**

O Serviço Social do Comércio – Sesc do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, chega a Caicó, nesta sexta-feira (07) com a “Ação Há Braços”. Será no Hospital Regional Telecila Freitas Fontes. Esta será a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

A partir das 16 horas, os colaboradores do Sesc RN estarão na unidade hospitalar, pois são eles os artistas convidados, com interpretação de poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé e esperança.

No último dia 3, a ação ocorreu em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, Rio Grande, João Machado e Hospital de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram os protocolos de biossegurança.

Com efeito da pandemia, vendas do comércio caem 0,6% em março, diz IBGE – BAHIA

NOTÍCIAS – Bahia – 07/05/2021

Link	<a href="https://www.bahianoticias.com.br/folha/noticia/116597-com-efeito-da-pandemia-vendas-do-comercio-caem-06-em-marco-diz-ibge.html">https://www.bahianoticias.com.br/folha/noticia/116597-com-efeito-da-pandemia-vendas-do-comercio-caem-06-em-marco-diz-ibge.html</a>
------	---

## Com efeito da pandemia, vendas do comércio caem 0,6% em março, diz IBGE

Com as restrições provocadas pelo avanço da pandemia, o comércio varejista amargou queda em março. Na comparação com fevereiro, o volume de vendas do setor teve retração de 0,6% no país. O resultado foi divulgado nesta sexta-feira (7) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O desempenho é mais um reflexo da perda de fôlego da atividade econômica na largada de 2021. A produção industrial, outro indicador calculado pelo IBGE, recuou 2,4% no terceiro mês deste ano, sob efeito da piora da crise sanitária.

Em relação a março de 2020, fase inicial da pandemia, as vendas do comércio subiram 2,4%. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam retração de 5,5% na comparação mensal e de 2% no recorte anual.

Com o resultado de março, o varejo fechou o acumulado do primeiro trimestre com baixa de 0,6%. Em 12 meses, houve avanço de 0,7%.

Além do agravamento da Covid-19, que restringiu a atividade de lojas, a paralisação de programas de estímulo atingiu a economia após a virada do ano. O auxílio emergencial, por exemplo, só foi retomado em abril, com redução nos valores pagos e corte no número de beneficiários. O programa serviu para proteger a renda de trabalhadores e incentivou setores como o comércio em 2020.

Desemprego, inflação e inadimplência em alta também desafiam as lojas neste momento. Em abril, o nível de endividamento voltou a bater recorde no país, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). No mês passado, o percentual de consumidores com dívidas chegou a 67,5%, alta de 0,2 ponto percentual em relação a março. É o mesmo patamar de agosto de 2020.

No terceiro mês do ano, o varejo foi impactado por medidas de restrições mais duras, implementadas por governos estaduais e prefeituras para tentar conter a epidemia do novo coronavírus. O governo de São Paulo, por exemplo, adotou a fase vermelha do plano local no início de março, impedindo a operação de shoppings e o atendimento presencial no comércio de rua. Em seguida, chegou a ampliar restrições à circulação de pessoas, com a chamada fase emergencial no estado.

Belo Horizonte seguiu o mesmo caminho. Em março, a prefeitura da capital mineira também determinou o fechamento de lojas. Já o Rio Grande do Sul, um dos estados mais impactados pela pandemia neste ano, interrompeu atividades presenciais do comércio entre fevereiro e março.

Link	<a href="https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/cnc-mantem-em-33-projecao-de-crescimento-para-o-varejo/">https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/agencias-e-operadoras/cnc-mantem-em-33-projecao-de-crescimento-para-o-varejo/</a>
------	---

## CNC mantém em 3,3% projeção de crescimento para o varejo

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) manteve em 3,3% a previsão de crescimento do volume das vendas no varejo para 2021, após a divulgação da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de março, nesta sexta-feira (7), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a entidade, a tendência é que as vendas só reajam de forma mais consistente a partir da segunda metade do ano, diante de um grau maior de imunização da população e de menos restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais. "A ausência do auxílio emergencial e a contração do mercado de trabalho ao longo do primeiro trimestre deste ano impactaram negativamente os resultados das vendas no varejo", afirma José Roberto Tadros, presidente da CNC, ressaltando que as variações negativas na circulação de consumidores ainda ditam o ritmo das vendas.

Segundo acompanhamento do Google Mobility, ao fim de março a circulação de consumidores em áreas comerciais ainda estava 40% abaixo do nível verificado em fevereiro de 2020 – menor patamar desde junho do ano passado (-44%). Já em abril, a introdução de medidas de flexibilização aumentou a circulação no comércio para um nível 35% abaixo do verificado antes da pandemia.

De acordo com a PMC, o volume de vendas no varejo recuou 0,6% em março, acumulando a terceira retração nos últimos quatro meses e encerrando o primeiro trimestre de 2021 com um recuo de 4,3%, em relação ao quarto trimestre do ano passado – pior desempenho trimestral desde o segundo trimestre de 2020, quando as vendas cederam 8,9%.

Link	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/turismo-aposta-em-demanda-reprimida-para-retomada-e-nao-teme-passaporte-covid.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/turismo-aposta-em-demanda-reprimida-para-retomada-e-nao-teme-passaporte-covid.shtml</a>
------	---

# Turismo aposta em demanda reprimida para retomada e não teme passaporte Covid

Segundo CNC, setor de turismo brasileiro perdeu 35,5 mil estabelecimentos em 2020, uma queda de 13,5% em relação a 2019

**SÃO PAULO** [Enquanto países da União Europeia](#) e de outras regiões avaliam a adoção de um passaporte Covid, documento que atesta a imunização contra o vírus, como forme de impulsionar o setor de turismo de suas economias, o Brasil ainda patina no tema.

Ao mesmo tempo que diversos governos estrangeiros proíbem a entrada de brasileiros, diante da crise sanitária nacional, boa parte dos imunizados no país tomaram a vacina Coronavac, que ainda não foi aprovada pela União Europeia e, por isso, [poderia não ser reconhecida como válida para um passaporte Covid](#).

Agências de turismo e associações do setor no Brasil, no entanto, ainda [não se preocupam com a exclusão](#), e contam com a explosão de uma demanda reprimida por viagens internacionais no final do ano para se recuperarem do baque da pandemia.

“É cedo para dizer que o brasileiro vai ficar de fora só porque existe passaporte de imunização”, diz André Coelho, especialista em turismo da FGV Projetos. O economista afirma que existe uma demanda reprimida por viagens internacionais e que a reabertura pode impulsionar as vendas.

Alexandre Sampaio, diretor da CNC (Confederação Nacional do Comércio, Serviços e Turismo) e coordenador do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur/CNC), afirma que o passaporte Covid ainda é uma conversa inicial e que a UE deve flexibilizar a medida.

“Existe uma pressão, os chineses já eram um mercado expressivo de visitação, são um potencial para a retomada do turismo no bloco”, diz.

Para Roberto Nedelciu, presidente da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), a discussão sobre um passaporte Covid ainda é incipiente e ainda depende de a Organização Mundial da Saúde (OMS) bater o martelo sobre a aceitação da Coronavac.

Coelho, da FGV, prevê que, com a reabertura das fronteiras, aconteça uma retomada rápida do setor, [a depender da vacinação](#) e do cenário econômico. “Não sabemos se vai ser uma crescente linear, é possível que suba num primeiro momento e que tenha uma pequena queda logo em seguida”, diz.

“Para ter brasileiro saindo, tem que ter turista entrando, tem que gerar lugares nos aviões”, afirma o economista. “Quanto maior o controle da pandemia, melhor sua imagem e capacidade receber e mandar turistas.”

Agências e entidades do setor também acreditam que o [desejo do brasileiro de viajar](#) vai levar a uma retomada rápida. De olho nesse impulso, algumas empresas já se planejam para o fim do ano.

“A curto prazo, devemos focar em países que conseguimos entrar”, diz Aldo Leone, presidente da agência de viagens Agaxtur.

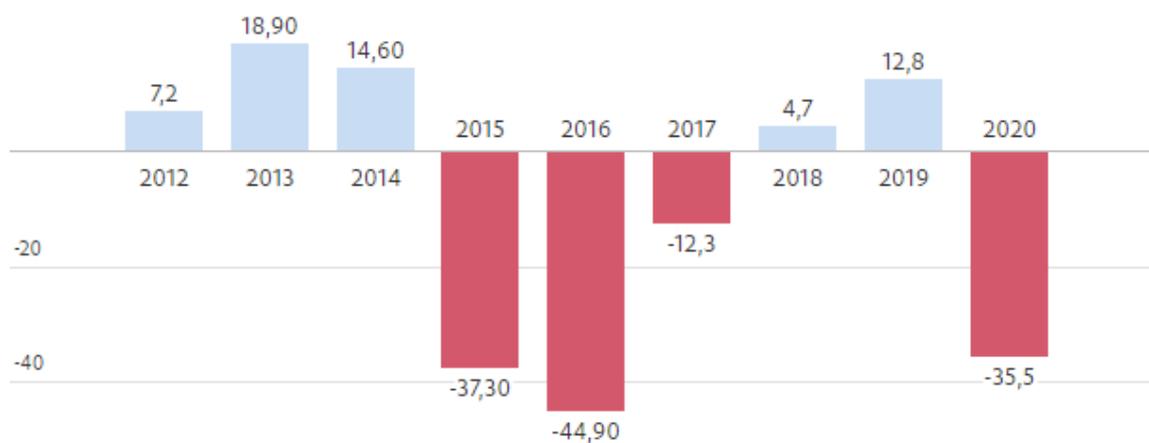
“Temos uma temporada pela frente, esperando que seja melhor”, diz Magda Nassar, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV). “O que ganhou força neste momento foi redescobrir o Brasil, enquanto aguardamos a reabertura das fronteiras”, afirma.

Segundo a CNC, o setor de turismo brasileiro perdeu 35,5 mil estabelecimentos em 2020 – queda de 13,5% em relação a 2019. O segmento é um dos mais afetados pelas restrições de circulação impostas para conter o vírus.

A desaceleração causada pela Covid-19 fez com que os gastos no exterior despencassem. De acordo com o Banco Central, brasileiros despenderam US\$ 860 milhões em viagens neste trimestre, ante US\$ 2,9 bilhões em comparação com o mesmo período do ano passado.

Setor de turismo perdeu 35,5 mil estabelecimentos em 2020

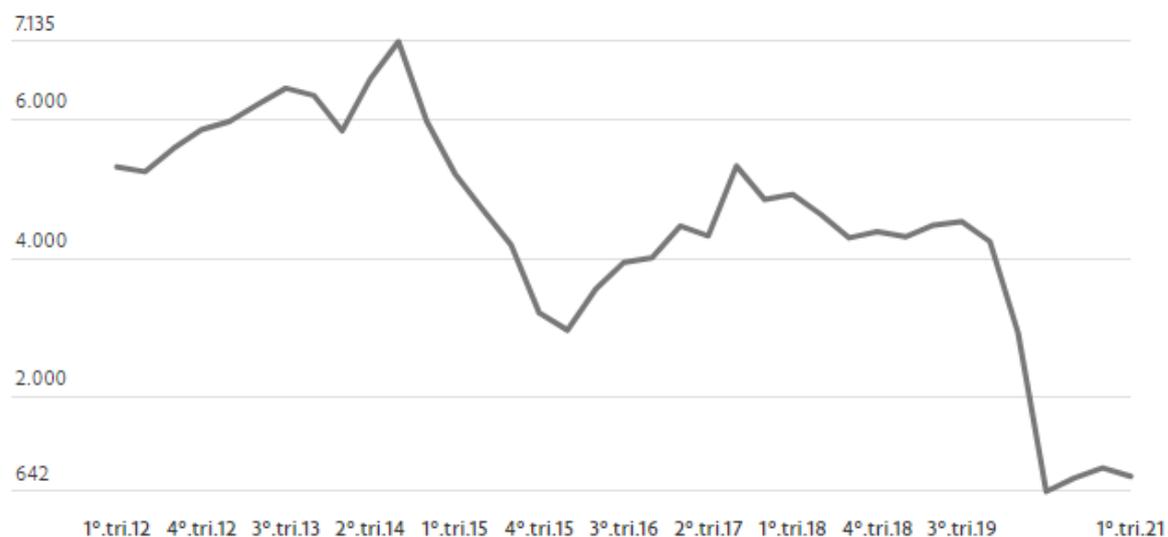
Saldo entre abertura e fechamento de



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

## Gastos de brasileiros no exterior

Em US\$ milhões



Fontes: Banco Central

Agências de intercâmbio estudantil, que trabalham com viagens de período mais longo, também esperam a retomada ainda em 2021. A expectativa é que países que estão com a pandemia sob controle ou com alto índice de vacinação, como Canadá e EUA, sejam os primeiros a receber estudantes brasileiros, diz Celso Garcia, sócio-fundador da CI Intercâmbios.

No entanto, com a perda de renda de muitas famílias de classe média, destinos mais baratos, como Irlanda, devem receber uma demanda maior do que antes da pandemia, diz Garcia.

A Iata (associação internacional de transporte aéreo) desenvolveu um passaporte próprio, o Iata Travel Pass, documento eletrônico em que são registradas as informações sobre vacinação e testagem do passageiro.

A entidade, no entanto, critica a falta de padronização entre as diversas iniciativas de passports Covid, o que pode levar à exclusão de países em que o ritmo de vacinação é mais lento. Por isso, a Iata também defende que pessoas que comprovem terem sido testadas contra o vírus possam viajar.

## Turismo perde R\$ 312 bilhões e quase 400 mil postos formais de trabalho – ESTDAÃO MATO

GROSSO – Mato Grosso – 08/05/2021

Link	<a href="https://www.estadaomatogrosso.com.br/economia/turismo-perde-r-312-bilhoes-e-quase-400-mil-postos-formais-de-trabalho/32015">https://www.estadaomatogrosso.com.br/economia/turismo-perde-r-312-bilhoes-e-quase-400-mil-postos-formais-de-trabalho/32015</a>
------	---

# Turismo perde R\$ 312 bilhões e quase 400 mil postos formais de trabalho

Da Redação



Foto: assessoria

Desde o início da pandemia, o setor já teve perdas no faturamento de R\$ 312 bilhões e de quase 400 mil postos formais de trabalho, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É neste cenário em que se comemora hoje (08) o Dia Nacional do Turismo. Ações serão realizadas por entidades do setor para ressaltar a importância da atividade na economia.

Atualmente, o turismo opera com cerca de 40% da sua capacidade. A expectativa é que o nível pré-pandemia só retorne no fim de 2022.

“Este Dia Nacional do Turismo será diferente de todos os outros. Mas vamos comemorar, sim, pois foi a determinação de cada empresário e profissional do turismo que fez o setor tão importante para a economia e para a geração de emprego e renda no país. Vamos comemorar, lembrando que o turismo movimenta a economia e a vida”, pondera Alexandre Sampaio, Diretor da CNC, que coordena o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Confederação e preside a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA).

Em apoio ao setor, a partir deste sábado (08), é dado início a campanha “**Todo Brasil é Turismo**” que tem como objetivo ressaltar a importância do setor para a economia brasileira. Um dos principais geradores de emprego em todas as regiões brasileiras, o setor movimenta uma cadeia produtiva com mais de 50 segmentos econômicos. O turismo é um dos mais prejudicados pela pandemia da covid-19 que, desde março de 2020, tem castigado os empresários e trabalhadores do setor.

“A CNC tem um compromisso histórico com o turismo brasileiro e apoia esta campanha que vai mostrar ao Brasil a importância do setor para a economia, com geração de emprego e renda em todo o País, desde as regiões mais remotas até os principais centros urbanos”, destaca José Roberto Tadros, presidente da CNC.

Diversas instituições ligadas ao setor de turismo ou solidárias à causa farão postagens nas suas redes sociais, celebrando o Dia Nacional do Turismo, em comemoração à data. A campanha aborda os efeitos que a paralisação do setor.

A campanha "Todo Brasil é Turismo" é liderada pelo G20+, grupo que reúne as principais entidades de Viagens e Turismo nacionais, grande parte delas integrante do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, com apoio do FGV Cemd (Centro de Estudos em Marketing Digital da Fundação Getúlio Vargas).

**Já pensou qual vai ser o seu próximo destino?**

O Cetur da CNC também preparou um vídeo para comemorar o Dia Nacional do Turismo e nele convoca os brasileiros para começarem a imaginar e planejar suas próximas viagens para um destino nacional. "Quando puder viajar em segurança, explore o mundo que existe no Brasil. Assim você apoia um setor que gera emprego e renda, fomenta a economia e oferece diferentes possibilidades em cada destino", [confira aqui o vídeo](#).

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/programa-quer-tirar-2-milha-es-de-jovens-do-desemprego/509753>

# Programa quer tirar 2 milhões de jovens do desemprego

« **FEDERAL** » Equipe econômica pretende incluir dois milhões de jovens que não estudam ou trabalham num novo programa de incentivo do Governo

A equipe econômica quer incluir cerca de 2 milhões de jovens que não estudam nem trabalham no "piloto" do Bônus de Inclusão Produtiva (BIP), iniciativa que está sendo gestada para reduzir o desemprego e qualificar trabalhadores que não estudam nem estão em atividade. Segundo apurou o Estadão/Broadcast, está em avaliação bancária ajuda com a abertura de um crédito extraordinário, que fica fora do teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação.

A abertura do crédito extraordinário resolveria um dos principais obstáculos à medida, que é a falta de espaço no Orçamento para bancar uma ajuda do governo a esses jovens, em um valor que ficaria entre R\$ 200 e R\$ 300 por trabalhador.

As duas bolsas precisarão juntas assegurar o valor do salário mínimo/hora, hoje em R\$ 5, assim como já ocorre no caso de trabalhadores intermitentes. O jovem incluído no BIP terá uma jornada máxima de quatro horas diárias.

No caso da adoção da jornada máxima, por exemplo, o jovem receberia ao menos R\$ 20 por dia. Desse valor, o governo pagaria R\$ 10, enquanto os outros R\$ 10 viriam da empresa. A companhia poderá pagar valores maiores, se julgar conveniente. Não haverá incidência de encargos trabalhistas, uma vez que o BIP se assemelha a um estágio.

## Invisíveis

Para o time do ministro Paulo Guedes, a medida se justifica

do apetite das empresas e dos recursos disponíveis, o programa pode alcançar um público até maior que 2 milhões de jovens.

Na avaliação de técnicos da área econômica, a política do BIP pode se encaixar nesses critérios de urgência e imprevisibilidade do crédito extraordinário porque a pandemia não criou só um problema de taxa de desemprego elevada (que ficou em 14,2% no primeiro trimestre). Há, segundo essas fontes, dificuldade de recuperar a empregabilidade, uma vez que escolas e instituições de ensino técnico ficaram boa parte do tempo fechadas, em muitos casos sem garantia de oferta de ensino remoto aos estudantes.

Fontes da área econômica defendem que a avaliação dos critérios para abertura ou não de

A bolsa paga pelo governo complementar a ajuda a ser paga pela empresa, que também ficaria com a missão de qualificar o jovem por meio de cursos ou treinamentos internos, em um esquema de "formação no local de trabalho" (do inglês "on job training"), por um período que pode ser de três ou quatro meses.

para atacar o desemprego em massa "descoberto" pelo governo com a identificação dos "invisíveis", trabalhadores informais detectados por meio do cadastro do auxílio emergencial. O programa ainda está em fase inicial de discussões, mas há possibilidade de destinar um valor próximo de R\$ 5 bilhões. Com isso, a depender

um crédito extraordinário seja feita de forma consistente com o previsto na Constituição. Se os requisitos forem cumpridos, não caberão "murmúrios" em torno do fato de a despesa ficar fora do teto. A criação do BIP foi citada pelo ministro Paulo Guedes em entrevista ao jornal O Globo no último domingo.

ESTADÃO



**Equipe econômica de Paulo Guedes estuda auxílio de R\$ 200 a R\$ 300 em programa para jovens**

# BIP é porta de entrada para mercado

Dentro da equipe econômica, a criação do Bônus de Inclusão Produtiva (BIP) é vista como "porta de entrada" no mercado de trabalho e um piloto da Carteira Verde Amarela, política defendida desde a época da campanha de 2018 e que cuja ideia central é reduzir encargos trabalhistas sobre os salários dos empregados formais. Caso a fase inicial dê certo, o governo teria respaldo para ampliar a política sob novas bases.

Segundo um integrante da equipe econômica, o modelo ampliado pode prever o pagamento de uma ajuda pela empresa, que faria a contratação sem incidência de encargos trabalhistas, enquanto o governo passaria a contribuir com um Imposto de Renda negativo (em vez de o trabalhador pagar uma alíquota sobre seus ganhos, ele recebe esse valor do governo). Esse é um dos modelos em estudo para uma segunda fase.

A avaliação de integrantes da equipe econômica é que, em um primeiro momento, o governo precisará bancar a maior parte da ajuda ao trabalhador "para mostrar que o programa funciona". Depois, haverá interesse natural das empresas na contratação dessa mão de obra, o que permitirá bancar maior número de admissões com o mesmo volume de recursos.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Link	<a href="http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sete-das-oito-atividades-do-varejo-recuam-em-marco-o/509754">http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sete-das-oito-atividades-do-varejo-recuam-em-marco-o/509754</a>
------	---

## « QUEDA »

# Sete das oito atividades do varejo recuam em março

Sete das oito atividades que integram o comércio varejista registraram retração nas vendas em março ante fevereiro, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na média global, o volume vendido caiu 0,6%.

As perdas ocorreram em Tecidos, vestuário e calçados (-41,5%), Móveis e eletrodomésticos (-22,0%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,1%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,9%), Combustíveis e lubrificantes (-5,3%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-4,5%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,1%).

A única taxa positiva foi a de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,3%).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, houve redução de 5,3% no volume vendido. As vendas de Veículos, motos, partes e peças caíram 20,0%, enquanto as de Material de construção recuaram 5,6%.

### Comparação trimestral

As vendas no comércio varejista recuaram 4,3% no primeiro trimestre de 2021 ante o quarto trimestre de 2020. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, houve redução de 0,6%.

As vendas no comércio varejista ampliado, que incluem os segmentos de veículos e material de construção, encolheram 3,9% no primeiro trimestre de 2021 ante o quarto trimestre de 2020. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, houve avanço de 1,4% no primeiro trimestre deste ano.

O índice de média móvel trimestral das vendas do comércio varejista restrito teve queda de 0,1% em março, segundo o IBGE. No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, o índice de média móvel trimestral das vendas registrou redução de 1,5% em março.

A piora no desempenho do varejo na passagem de fevereiro para março fez o volume de vendas ficar 0,3% abaixo do nível de fevereiro de 2020, no pré-pandemia. No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, as vendas operam 3,6% acima do pré-pandemia.

### NÚMERO

# 41,5%

foi a queda no setor de vestuário e calçados

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-tem-arrecadaa-a-o-recorde-no-1ao-quadrimestre/509752>

# RN tem arrecadação recorde no 1º quadrimestre

« **RECUPERAÇÃO** » Estado arrecadou R\$ 2,235 bilhões nos primeiros quatro meses do ano. Crescimento foi de 14,73% em relação a 2020



Secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, diz que governo investe em incentivos fiscais

## BATE PAPO

**Carlos Eduardo Xavier**

Secretário de Tributação

“A tendência é um avanço ainda maior”

**A que o Governo atribui esse crescimento no mês de abril, que apresentou crescimento de 28,7% com relação ao ano passado?**

A comparação com o mês de abril do ano passado deve ser analisada sob dois aspectos distintos. O primeiro demonstra o impacto das medidas restritivas, muito mais amplas, tomadas pelo governo no ano passado, onde a queda do ICMS com-

parado com abril de 2019 chegou a 15%. O segundo aspecto é relativo às medidas de incentivo à retomada da economia e o trabalho da secretaria de tributação em fiscalizações e monitoramentos fiscais, que mesmo com as restrições tomadas pelo governo esse ano, está dando resultado do ponto de vista do crescimento da arrecadação.

**Esse mesmo entendimento vale para o quadrimestre, cujo crescimento foi de 14,73% com relação a 2020?**

**EVERTON DANTAS**

Diretor de redação

A arrecadação de tributos no Rio Grande do Norte teve o melhor 1º quadrimestre da sua história, somando R\$ 2,235 bilhões nos primeiros quatro meses do ano. No primeiro quadrimestre de 2020, o total ar-



**RN É O 5º DO NORDESTE**

**O painel do Confaz ainda não consolidou todos os resultados de abril de 2021**

No detalhamento da arrecadação, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o maior responsável pelo crescimento: em 2020, no mês de abril, foi arrecadado R\$ 395 milhões para esse tributo. Em 2021, o total foi de R\$ 503,9 milhões. Isso representa um crescimento de 27,55% no com-

recadado foi de R\$ 1,948 bilhão. No comparativo entre os anos, o crescimento foi de 14,73%. O mês de abril de 2021 também obteve o melhor resultado para o mês na série histórica, que começou em 1999. O mês passado encerrou com arrecadação de R\$ 553,3 milhões.

Em abril de 2020, quando a crise econômica por conta do coronavírus tinha acabado de iniciar, a arrecadação fechou em R\$ 430 milhões. Na comparação entre 2020 e 2021, o crescimento foi de 28,72%. As informações são do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão ligado ao Ministério da Economia. A arrecadação do mês de abril recente também apresentou crescimento com relação ao mês anterior. Em março, o arrecadado foi de R\$ 541,2 milhões. Na comparação entre um mês e outro, o crescimento foi de 2,26%.

Um detalhe interessante na arrecadação do Estado em 2021 é que todos os meses fecharam acima dos R\$ 500 mil. Janeiro teve total de R\$ 556,9 milhões e fevereiro, R\$ 583,3 milhões. Na série histórica, que registra as arrecadações do Estado desde 1998, nunca isso havia acontecido antes. Outro dado que chama a atenção é que em 2021 os valores arrecadados superam inclusive os de 2019, quando a economia potiguar não sofria os efeitos econômicos da pandemia de covid.

**para todos os estados. Mas é possível fazer um comparativo entre os estados do Nordeste levando em consideração o 1º trimestre de 2021. Confira abaixo os valores**

**Arrecadação 1º trimestre (em bilhões)**

**Bahia – R\$ 8,617**  
**Pernambuco – R\$ 6,108**  
**Ceará – R\$ 4,390**  
**Maranhão – R\$ 2,708**  
**Paraíba – R\$ 1,974**  
**RN – R\$ 1,681**  
**Piauí – R\$ 1,656**  
**Alagoas – R\$ 1,469**  
**Sergipe – R\$ 1,138**

**Fonte: Confaz**

## NÚMEROS

**R\$ 2.235.121.455**  
**Foi a arrecadação do**  
**Quadrimestre**

**14,73%**  
**Foi o crescimento com**  
**relação ao 1º quadrimestre**  
**de 2020**

**553.548.558,46**  
**Foi a arrecadação do mês de**  
**abril**

**28,72%**  
**Foi o crescimento na**  
**comparação com abril de**  
**2020**

parativo para os meses. No quadrimestre, o crescimento na arrecadação do ICMS ficou em 14,4%. Em 2020, o total foi de R\$ 1,83 bilhão. Agora, o Estado alcançou a marca de R\$ 2,09 bilhões. Desse total, a maior parte vem exatamente do comércio varejista e atacadista, que respondem por 49,4% do arrecadado com esse tributo.

## Evolução

Desde o início da série histórica sobre tributos feita pelo Confaz e que teve início em 1998, a arrecadação no Estado evoluiu de R\$ 536,9 no primeiro ano para R\$ 6,253 bilhões, em 2020. O ano passado teve o melhor resultado da história no que diz respeito a arrecadação de tributos no RN, mesmo sendo um período marcado pelos efeitos econômicos negativos provocados pela pandemia de covid-19.

Desde 2018 o Rio Grande do Norte consegue fechar o ano acima da marca dos R\$ 6 bilhões. Em 2016 e 2017, a arrecadação fechou acima dos R\$ 5 bilhões. Já em 2013, 2014 e 2015, o valor ficou acima dos R\$ 4 bilhões. O gráfico que registra a evolução da arrecadação no Estado revela que desde 2011, a cada dois, três anos – na série histórica – o Rio Grande do Norte conseguiu atingir crescimento na casa de R\$ 1 bilhão para a arrecadação. O primeiro R\$ 1 bilhão foi alcançado em 2002.

Com relação ao primeiro trimestre, excluindo-se assim o mês de abril, temos uma análise mais precisa do acerto do governo nas medidas econômicas e tributárias, pois nesse comparativo há um crescimento da arrecadação de ICMS na casa de 10%. É importante lembrar que desde o processo de início da retomada econômica, o Governo tomou várias medidas no chamado “RN CRESCE +”, que foram fundamentais para o impulsionamento deste crescimento, já observado no último quadrimestre de 2020, que foi por volta de 20%, principalmente pelo impacto do SUPER RE-FIS neste resultado.

**A arrecadação tem crescido este ano, com todos os meses acima de R\$ 500 mil. A maior parte dessa arrecadação vem de ICMS. E a maior parte de ICMS vem dos comércios varejista e atacadista. Como se explica isso levando em consideração os chamados efeitos econômicos da pandemia ?**

O crescimento da arrecadação advém da atividade econômica, principalmente com relação ao ICMS que é o nosso principal tributo. O governo ao longo desses dois anos e meio vem tomando várias medidas de incentivos fiscais com o intuito de fortalecer a economia local e isso está se revertendo em números positivos na arrecadação, mostrando que a política adotada em conjunto com o trabalho de fiscalização está no caminho

certo. Com os investimentos do Governo do Estado na reabertura das estruturas de fiscalização fixas, que terão suas obras iniciadas dentro em breve, a tendência é um avanço ainda maior.

**O crescimento da arrecadação é sinal de que a economia no RN está retomando?**

É sinal de que há uma atividade econômica aquecida e que as políticas vêm surtindo o efeito esperado. Além disso, os indicadores sanitários têm permitido uma maior flexibilização da economia, gerando perspectivas positivas para o RN.

## Dados nacionais não estão prontos

Não há ainda como apresentar os resultados referentes ao Brasil porque muitos estados ainda não enviaram suas arrecadações referente ao último mês. Mas a expectativa, diante do que se tem observado, é que o resultado nacional também seja positivo. Em março, o governo federal arrecadou R\$ 137,932 bilhões em impostos, contribuições e demais receitas, com alta de 18,49% acima da inflação em relação a março do ano passado.

O valor arrecadado foi o maior da série histórica para meses de março, com início em 1995. No primeiro trimestre, a arrecadação federal somou R\$ 445,9 bilhões, com alta de R\$ 5,64% acima da inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em relação a março do ano passado. O resultado para os três primeiros meses do ano também é recorde.

De acordo com avaliações do governo federal, a arrecadação

federal ainda não sentiu os efeitos da segunda onda da pandemia de covid-19. Isso estaria ocorrendo porque a arrecadação de um mês reflete os fatos geradores no período anterior. Como os reflexos da atividade econômica na arrecadação levam pelo menos um mês para serem sentidos. Em março, a expectativa era que abril sofresse esse impacto. Ao contrário do que se pensou, no Rio Grande do Norte e em outros estados os resultados até o momento apontam crescimento.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/nossas-economias-sa-o-complementares-diz-embaixador-de-israel/509775>

## “Nossas economias são complementares”

« INTERCÂMBIO » Em visita ao Rio Grande do Norte ao longo da semana passada, novo embaixador no Brasil do país israelense quer estreitar os laços diplomáticos com troca de tecnologias em setores diversos

RICARDO ARAÚJO  
Editor

Com similaridades climáticas e econômicas, o Rio Grande do Norte e o Estado de Israel deram mais um passo, ao longo da semana passada, no estreitamento das relações diplomáticas com vistas ao intercâmbio de tecnologias. O novo embaixador do país do Oriente Médio no Brasil, Shmulik Arie Bass, teve uma extensa agenda na capital do Estado, com encontros com a governadora Fátima Bezerra, com o prefeito de Natal, Álvaro Dias, e ainda representantes de Federações diversas, ligadas à indústria, comércio e serviços.

Assuntos ligados à dessalinização da água do mar, ao reuso dessa água para a fruticultura, o uso de energias renováveis e de tecnologias em outros segmentos da economia foram discutidos com gestores locais. “Temos um desejo imenso de estreitar nossos laços com o querido povo de Israel. Vocês têm dado lições ao mundo, por exemplo na área de recursos hídricos, na aplicação de tecnologias no uso da água”, destacou a governadora Fátima Bezerra durante encontro com o embaixador.

No encontro com o prefeito Álvaro Dias, além de temas relacionados à economia, o embaixador destacou a vacinação em Israel e o custo que o País teve para imunizar a população em massa num intervalo de tempo curto. “É uma satisfação receber o embaixador de Israel aqui em nossa cidade, uma nação que tem uma força e uma importância histórica mundial, além de tecnologia avançada em vários setores. Temos todo o interesse em estreitar o relacionamento visando perspectivas futuras, pois Natal é uma cidade turística e queremos mostrá-la para outros países”, disse o prefeito Álvaro Dias.

Na entrevista a seguir, Shmulik Arie Bass destaca os principais pontos de sua passagem pelo Rio Grande do Norte. Acompanhe.



EMBAIXADA DE ISRAEL



### QUEM

Shmulik Arie Bass tem 58 anos, com Mestrado pela Universidade de Tel-Aviv, em Israel, em Ciência Política com especialização em Diplomacia, e graduação em Ciência Política e Oriente Médio. É graduado em cursos ligados à Tecnologia da Informação e já atuou em diversos países como representante oficial do Estado de Israel. Desde 2015, Bass exerce a função de diretor, chefe do departamento da América do Sul, Divisão Latino-América e Caribe do Ministério das Relações Exteriores de Israel.

interesse no mercado brasileiro. É uma parceria que já está em andamento, mas que ainda está longe de ser explorada em todo o seu potencial. Um dos fo-

as necessidades do Rio Grande do Norte e onde a gente pode agregar, somar e trabalhar junto. Temos amplo interesse em disponibilizar para Natal a tec-

10% e nos comprometemos, até o final desta década, a ter fontes renováveis responsáveis por cerca de 1/3 da eletricidade de Israel. O Rio Grande de Norte



Israel pagou mais caro para ter a

lação atual com Israel? O senhor acredita que o ex-presidente Lula voltará à cena política em 2022? O senhor vê essa possibilidade como positiva ou nega-

**Na semana passada, o senhor esteve no Rio Grande do Norte. Ao longo da agenda, reuniões com governantes e lideranças empresariais. O que foi apresentado e discutido nessas reuniões?**

Israel tem experiência tecnológica nas áreas de fruticultura, recursos hídricos e energia renovável. Temos interesse em promover o intercâmbio de tecnologias e queremos ser a ponte para o empresariado brasileiro. Precisamos saber quais são as necessidades do Estado (do Rio Grande do Norte) e onde podemos somar e trabalhar juntos. Nos reunimos com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern) e eles mapearam 91 oportunidades de negócios, em diferentes grupos. Entre eles pesca e economia marítima; agricultura, pecuária e fruticultura; energia renovável, óleo e gás. Vamos trabalhar com esse material. Queremos estar mais próximos e buscar caminhos que sejam positivos para os dois países (Israel e Brasil). Não somos um país que quer vencer lugares e sim que quer colaborar com as pessoas.

**Essa não foi a primeira visita de um representante do governo israelense ao Rio Grande do Norte. Qual é o interesse do país pelo Estado e por quê?**

Nossas economias são complementares. Israel é exportador de tecnologia e também tem

cos importantes que temos no Estado (do Rio Grande do Norte) são as inovações para a área agrícola. Estamos ansiosos para realizar parcerias que colaborem no desenvolvimento dos dois países. Essa viagem sela a amizade que o Estado de Israel e o Rio Grande do Norte construíram durante o tempo e abre oportunidade para aumentar a cooperação internacional. Durante a visita oficial, destacamos a importância de intercâmbio de tecnologias para o crescimento econômico e discutimos a possibilidade de uma missão técnica com empresários potiguares a Israel.

**O clima do Rio Grande do Norte é semelhante ao de Israel. Em outra ocasião, a experiência de Israel em dessalinizar a água do mar foi oferecida ao governo potiguar. Esse projeto, de fato, tende a se tornar realidade? A partir de quando e qual é o custo envolvido?**

Israel tem muita experiência por causa da necessidade em muitas áreas, no setor de águas, agricultura e tecnologia. Israel apresentou várias possibilidades de projetos para o governo brasileiro e devemos continuar esta parceria. Temos 350 usinas de dessalinização em mais de 40 países em todo o mundo. Cerca de 93% das águas residuais de Israel são purificadas e 86% são recicladas para uso na agricultura. Precisamos saber quais são

nologia de manejo das águas, tanto na redução de perdas comuns a captação por modelos inovadores, no qual Israel é reconhecido no mundo inteiro.

**Como o governo israelense pode contribuir para o desenvolvimento da fruticultura irrigada no Estado? Além das frutas produzidas atualmente, quais podem ser inseridas nesta dinâmica? Israel tem interesse em importar frutas do Rio Grande do Norte?**

Em Israel, 85% dos efluentes urbanos são reutilizados para a agricultura. Temos várias inovações na área de irrigação por gotejamento, agora tudo acontece dentro do terreno, evitando a perda de água. Temos sistemas de irrigação subterrâneo que podem ser utilizados mesmo em áreas irregulares e inclinadas. Com a integração dos sistemas de irrigação, o agricultor otimiza a área irrigada, aumentando a produtividade sem a necessidade de expansão, além da possibilidade de aplicar nutrientes através da irrigação de nutrientes, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade da propriedade.

**Com relação às energias renováveis, o que mais atrai a atenção de Israel no RN? Haverá troca de tecnologias nesse segmento, de que forma?**

Nos últimos cinco anos, aumentamos nossa geração de energia solar de 2% para quase

também possui um grande potencial de geração de energia solar e agregando as tecnologias de Israel pode aumentar ainda mais essa capacidade. Israel tem expertise tecnológica nas áreas de fruticultura, recursos hídricos e energias renováveis que o país desenvolveu. Além disso, temos o interesse em promover uma troca de tecnologias, nos colocando a disposição para fazer ser a ponte para o empresariado brasileiro.

**Em relação à vacinação contra A covid-19, existe a possibilidade de Israel doar imunizantes ao Governo do Rio Grande do Norte como forma de fortalecer os laços diplomáticos?**

Israel pagou mais caro para ter a vacina e imunizar rapidamente mais da metade da população, porque tivemos o respeito à vida e assim recuperamos a economia. Todavia, a campanha de vacinação em Israel ainda não está terminada. Estamos procurando maneiras de ter a vacina israelense testada e aprovada no Brasil. Estávamos analisando a opção de já enviar vacinas que Israel comprou ao Brasil, mas a questão ainda está em debate na Suprema Corte. A Suprema Corte Israelense proibiu qualquer doação de vacina antes que toda população do país fosse vacinada.

**Em relação ao governo brasileiro, como o senhor avalia a re-**

**caro para ter a vacina e imunizar rapidamente mais da metade da população, porque tivemos o respeito à vida e assim recuperamos a economia. Todavia, a campanha de vacinação em Israel ainda não está terminada. Estamos procurando maneiras de ter a vacina israelense testada e aprovada no Brasil”**

**tiva e por quê?**

Depois de ser historicamente próximo de Israel, nos últimos anos nós vemos uma melhoria no relacionamento com o governo brasileiro que começou com Temer e ficou mais forte com Bolsonaro. Agradecemos o Brasil pela relação próxima e a aliança que existe pelo bem das duas nações. Nossas economias se completam e estamos percebendo cada vez mais esse potencial. Também temos muitas coisas a aprender com o Brasil, e juntos podemos fazer cooperações que sejam boas para ambos os lados. Temos a melhor relação com o Brasil e queremos que isso continue assim. Não interferimos em políticas domésticas. Já temos uma longa história de amizade e esperamos que os próximos governos mantenham esse relacionamento e essa posição amigável. O diplomata brasileiro Oswaldo Aranha presidiu a Assembleia Geral das Nações Unidas em 1947, que tomou a histórica decisão de partilha que levou à criação do Estado de Israel em 1948. O ato constituiu um marco importante nas relações do Brasil com o Estado de Israel. O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer o Estado de Israel, e atualmente existem cerca de 120.000 judeus no Brasil e mais de 25.000 brasileiros em Israel. Dessa forma, sempre construímos um relacionamento forte ao longo dos anos.

São Paulo - 10/05/2021

# Bolsonaro corta verba destinada a modernizar sistema anticorrupção

Plataforma do Coaf é usada para produzir relatórios de inteligência para PF e Ministério Público



Fábio Pupo

**BRASÍLIA** O presidente Jair Bolsonaro cortou a verba que seria destinada pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) à modernização de seu principal instrumento de identificação de crimes como corrupção e lavagem de dinheiro.

O Conselho havia planejado usar quase R\$ 7 milhões neste ano para a atualização do Siscoaf (Sistema de Controle de Atividades Financeiras).

A plataforma é usada para receber informações suspeitas do sistema financeiro, analisar dados e produzir relatórios de inteligência para órgãos como Polícia Federal, Receita Federal e Ministério Público. Como a plataforma estava ficando desatualizada e limitada em meio ao avanço da tecnologia, o Siscoaf vinha passando por um processo de atualização iniciado em 2013.

As etapas finais do chamado Siscoaf 2 estavam previstas para 2021 — e o corte deve postergar a conclusão dos trabalhos.

A proposta original do governo para o Orçamento de 2021 previa usar R\$ 6,7 milhões em investimentos para o Siscoaf 2. A verba caiu para cerca de R\$ 6 milhões quando o texto foi aprovado pelo Congresso. Depois, foi zerada por Bolsonaro no ato da sanção após negociação sobre o texto com os parlamentares.

Membros do Coaf pediram orientações nos últimos dias ao Banco Central, onde a estrutura do conselho está alocada, sobre como proceder diante das mudanças. Foram informados que os cortes afetaram de forma substancial as ações do conselho e que a verba para o Siscoaf 2 foi zerada.

Internamente, é dito que nenhum gasto em relação à modernização do Coaf será possível em 2021 a não ser que haja um remanejamento de verbas promovido pelo governo por meio do Ministério



Jair Bolsonaro, que zerou verba para atualização do Siscoaf (Sistema de Controle de Atividades Financeiras), usado para identificar crimes de corrupção e lavagem (Ueslei Marcelino - 5.mai.20/Reuters)

da Economia.

Mas a escassez de recursos em outras áreas limita as chances de recomposição da verba. Após a sanção do Orçamento, Bolsonaro ainda congelou valores do Ministério da Economia e de outras pastas, o que acabou reduzindo ainda mais o montante de órgãos subordinados.

Com o contingenciamento, o Coaf teve congelados R\$ 3 milhões, ou cerca de 13% do valor sancionado. O mesmo percentual foi observado para o BC, que teve R\$ 39,7 milhões paralisados.

A corrupção é o tema mais frequente nas comunicações entre o Coaf e outras autoridades. Em 2018, o órgão foi responsável por elaborar um relatório indicando movimentação financeira atípica de Fa-

brício José Carlos de Queiroz, ex-assessor do hoje senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) — filho do presidente (ele nega as irregularidades apontadas). Gil Castello Branco, da ONG Contas Abertas, afirma que as escolhas no Orçamento refletem as prioridades do governo.

"Neste momento, infelizmente, o combate à corrupção não é uma iniciativa prioritária, tanto para o Executivo quanto para o Legislativo", afirma.

"Mesmo depois dos vetos, os parlamentares terão R\$ 35,6 bilhões para suas emendas, muitas delas paroquiais e eleitoreiras", diz.

"No entanto, são cortados R\$ 7 milhões na verba de investimento para um sistema que fortaleceria o combate a

crimes como lavagem de dinheiro e terrorismo".

Bruno Brandão, diretor executivo da Transparência Internacional Brasil, afirma que o Coaf vem sofrendo reveses desde 2019, quando foi transferido do Ministério da Justiça para o Banco Central.

"Este corte radical orçamentário avança ainda mais no estrangulamento do Coaf. Mas não é só isso, ainda mais preocupantes são as possíveis tentativas de intimidação ou retaliação de seus agentes, que estão sob investigação da Polícia Federal", afirma Brandão.

"Tudo isso se insere em um contexto mais amplo de desmanche dos marcos institucionais anticorrupção promovido pelo governo Bolsonaro", afirma.

Ele diz que o Brasil está às

## Coaf tem verba cortada

Verba, em R\$ mi

Investimento do Siscoaf 2 na proposta de Orçamento inicial do governo

6,7

Verba na proposta de Orçamento aprovada pelo Congresso

5,8

Verba sancionada por Bolsonaro

0

### O que é o Siscoaf?

O Sistema de Controle de Atividades Financeiras é uma plataforma de acesso restrito usada pelo Coaf na produção de inteligência financeira

### Como ele ajuda o Coaf?

Ele auxilia a receber, registrar e processar dados suspeitos, processar informações, enviar relatórios a autoridades e supervisionar o cumprimento de regras por parte de pessoas físicas e jurídicas ligadas ao sistema financeiro

### Que crimes ele ajuda a combater?

Crimes como corrupção e lavagem de dinheiro, além do financiamento do terrorismo e de armas de destruição em massa

### De onde vêm esses dados?

Das chamadas pessoas obrigadas, que são pessoas físicas ou jurídicas ligadas ao sistema financeiro. Estão incluídos bancos, corretoras, a Bolsa e até transportadoras de valores

### O que é o Siscoaf 2?

Projeto para atualizar o Siscoaf, que acumulou ao longo dos anos entraves para receber mudanças tecnológicas consideradas necessárias para melhorar a análise do volume crescente de informações

vésperas de passar por uma nova rodada de avaliação do Gafi (Grupo de Ação Financeira Internacional), o principal organismo multilateral de enfrentamento da lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo internacional.

"O Gafi certamente levará em conta todas essas investidas contra o Coaf, que é o coração do sistema antilavagem de dinheiro brasileiro e poderá resultar em sanções para o país, gerando prejuízos econômicos e agravando o processo de isolamento internacional do Brasil", diz Brandão.

## Órgão diz que vai buscar recomposição orçamentária

O Coaf afirmou por meio de sua assessoria de imprensa que o Siscoaf 2 tem como objetivo modernizar e otimizar o trabalho do Coaf "de forma que a ferramenta possa oferecer suporte mais adequado à produção de inteligência financeira, à supervisão dos setores econômicos regulados e ao intercâmbio de informações com autoridades brasileiras e estrangeiras".

O Coaf diz que mais de 80% da atualização já está pronta e que boa parte está em uso, como rotinas automatizadas e a exigência de certificado digital para o envio dos dados. Faltam ainda a conclusão de trabalhos da estatal Serpro (Serviço Federal de Processamento de dados) e trabalhos liderados pela equipe de desenvolvimento do próprio órgão.

"Para a conclusão do projeto, o Coaf buscará recomposição dos créditos orçamentários", afirma a assessoria.

O Palácio do Planalto não se manifestou e pediu para que o Ministério da Economia fosse procurado. A pasta disse que as verbas foram sancionadas após alterações do Congresso.

# Pequenas empresas e serviços lideram acordos iniciais de redução de salário - FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo - 10/05/2021

## Pequenas empresas e serviços lideram acordos iniciais de redução salarial

Thiago Resende

**BRASÍLIA** A adesão inicial ao programa do governo federal que permite o corte de jornada e salário de trabalhadores ou mesmo a suspensão temporária de contratos de funcionários é impulsionada por micro e pequenas empresas. Companhias que faturam menos de R\$ 4,8 milhões por ano representam quase 83% dos 730 acordos notificados ao Ministério da Economia até a sexta-feira (7), segundo integrantes do governo.

Na comparação por atividade econômica, o setor de serviços, um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, apresentou mais de 52% das negociações. O governo avalia que a maioria dos acordos de grandes empresas ainda está em processo de concordância, pois esses patrões tendem a adotar acordos coletivos, por meio de sindicatos.

Lançado no fim de abril, o programa trabalhista emergencial segue os mesmos moldes da versão apresentada no ano passado. O objetivo, segundo o governo, é evitar demissões no período mais crítico da crise provocada pela Covid-19, pois diminuiu os custos de empresários e, em troca, o governo paga um auxílio para

compensar a perda de renda dos empregados, chamado de BEm (benefício emergencial).

Keli Mayer é chef e empresária em Brasília. Ela é proprietária de dois restaurantes e um café na capital federal. Logo na primeira semana da versão de 2021 do programa, ela negociou a redução em 25% da jornada e dos salários de 18 funcionários — todos trabalham em uma das unidades do restaurante Mayer.

“Foi um alívio nas despesas e ajuda que eu não tenha que demitir mais”, disse a empresária. Antes da pandemia, em janeiro de 2020, ela tinha 18 funcionários na unidade.

No segundo restaurante, Mayer já chegou a empregar 57 trabalhadores. Na segunda onda da Covid-19, durante os primeiros meses de 2021, 32 foram desligados. Com o corte de jornada de funcionários, ela já opera em cenário reduzido e, por isso, não diminuiu a jornada deles.

Mayer, contudo, conta que, se o programa trabalhista tivesse sido lançado em março, como prometido pelo governo, esses empregos teriam sido mantidos. “Demitir porque eu não tinha mais o que fazer”, relatou a empresária.

Em março, o Distrito Federal e diversos estados adotaram novamente medidas res-

tritivas à circulação de pessoas, inclusive com fechamento de comércio, bares e restaurantes.

A demora do Ministério da Economia para reagir e relançar o BEm foi motivo de críticas. Aliado do governo, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), chegou a pressionar o Executivo a adotar logo a medida.

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) assinou medidas provisórias para que regras trabalhistas fossem flexibilizadas novamente diante do agravamento da pandemia somente no dia 27 de abril. A medida deve valer por quatro meses e custar cerca de R\$ 10 bilhões.

Representante de um dos setores mais afetados pela pandemia, Paulo Solmucci, presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), avalia que o formato adotado será suficiente para o ano.

“Muitas empresas já fizeram ajustes e demitiram por causa do atraso no programa. Agora começamos a reabrir e não estamos considerando que vai haver novo fechamento do setor”, afirmou Solmucci.

Para ele, era esperado que pequenas empresas represen-

### Balanco do BEm, programa trabalhista emergencial

Por tipo de acordo, em milhares	Em %
Redução de 25% da jornada	48,7
Redução de 50% da jornada	130,7
Redução de 70% da jornada	218,9
Suspensão do contrato	330,8

### Acordos por porte da empresa, em milhares

	Em %
Sem informação	18,9
Faturamento acima de R\$ 4,8 milhões	105,2
Faturamento abaixo de R\$ 4,8 milhões	605

### Acordos por setor, em milhares

	Em %
Agropecuária	2,1
Construção	13,5
Sem informação	30,2
Indústria	117,1
Comércio	190,9
Serviços	388,3

### Acordos por faixa salarial do trabalhador, em milhares

	Em %
Até 1 salário mínimo	76,2
Entre 1 e 2 salários mínimos	535,3
Entre 2 e 3 salários mínimos	4,1
Entre 3 e 4 salários mínimos	19,4
Acima de 4 salários mínimos	14,1

tassem a maioria da adesão ao programa, pois as medidas restritivas tomadas por causa da Covid-19 acabaram prejudicando mais esse segmento.

A expectativa do governo é que neste ano sejam realizados cerca de 5 milhões de acordos. No balanço mais recente de 730 mil notificações, quase metade (331 mil) se refere à suspensão de contratos. Nesses casos, o benefício pago pelo governo equivale ao valor do seguro-desemprego que o trabalhador teria direito se fosse demitido.

O cálculo do seguro-desemprego depende do período de contrato formal e do salário. O teto é de R\$ 1.011,84 ao mês. O BEm, nos casos de corte de jornada e salário, depende da redução, que pode ser de 25%, 50% ou 70%. Até o balanço desta sexta-feira (7), a faixa de 70% de corte representava 30% de todos acordos já assinados, considerando inclusivos os de suspensão de contrato.

Nesse programa, o trabalhador recebe o proporcional ao percentual do corte de jornada. Se a redução for de 50%, a compensação (benefício emergencial) será metade da parcela de seguro-desemprego que ela teria direito em caso de demissão.

Para a suspensão de contratos ou para o corte de jornada e salário, o patrão precisa negociar com os empregados ou com o sindicato da categoria.

*Continua na pág. A16*

## Pequenas empresas e serviços lideram acordos iniciais de redução salarial

Continuação da pág. A15

No caso dos trabalhadores que ganham até três salários mínimos (R\$ 3.300) por mês, vale o acordo individual — direto entre a empresa e o empregado — em qualquer situação (suspensão ou corte). O mesmo se aplica a quem tem renda mensal acima de R\$ 12,8 mil, por ter um tratamento diferenciado na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Centrais sindicais criticam essa flexibilização que permite acordos individuais no programa trabalhista.

“É o sindicato que tem que fazer a negociação neste momento de crise econômica. Sem o sindicato, o trabalha-

### Dez estados com mais acordos, em milhares

Estado	Em milhares	Em %
SC	17,6	2,41
GO	22,3	3,05
PR	33,2	4,55
RS	34,7	4,75
PE	38,9	5,32
CE	45,5	6,23
BA	60	8,22
RJ	75,4	10,33
MG	77,6	10,63
SP	167,4	22,94

Como foi de abril a dezembro de 2020

Em milhões



### Entenda o BEm

O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda autoriza suspensão de contrato e redução de jornada e salário de trabalhadores, com compensação parcial paga pelo governo às pessoas afetadas. Lançado no fim de abril, o programa tem o objetivo de evitar demissões.

### Até 5 milhões

é o número de trabalhadores que o governo espera atender

### R\$ 10 bilhões

é o custo estimado do BEm

dor se sentirá pressionado a assinar o que a empresa quiser”, disse o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna.

Já os trabalhadores com salário na faixa de R\$ 3,3 mil a R\$ 12,8 mil só podem ter a jornada reduzida em mais de 25% ou o contrato suspenso se houver negociação de acordo via sindicato.

O PDT entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a MP que criou o programa. No ano passado, o Supremo negou um processo semelhante, dando aval ao funcionamento do BEm.



**R\$ 33,5 bilhões**  
foi o valor gasto com o programa em 2020

Fonte: Ministério da Economia

#### Como funciona

- Patrão e empregado devem negociar acordo, que pode valer por até quatro meses
- O trabalhador recebe compensação pela perda de renda
- O valor depende do percentual do corte de jornada e do que receberia de seguro-desemprego caso fosse demitido
- Se o corte de jornada for de 50%, por exemplo, a compensação será metade da parcela de seguro-desemprego a que teria direito

PAULO – São Paulo - 10/05/2021

# STF vai definir se empresa pode demitir em massa sem negociação coletiva

Possibilidade foi aberta pela reforma trabalhista, mas Justiça se divide sobre tema; procuradores e sindicatos são contra medida

Fernanda Brigatti

**SÃO PAULO** No dia 16 de junho do ano passado, a Justiça do Trabalho no Rio de Janeiro mandou a churrascaria Fogo de Chão readmitir cem funcionários demitidos pela rede no estado fluminense. Três dias depois, a liminar foi cassada.

Em Brasília, decisão de primeira instância considerou legais as dispensas, mas o tribunal regional atendeu pedido do Ministério Público do Trabalho e mandou a rede reintegrar 42 empregados. Em julho, o ministro-corregedor do TST (Tribunal Superior de Trabalho), Aloysio Corrêa da Veiga, mandou suspender a decisão provisória. A empresa ficou, portanto, autorizada a manter as demissões.

O vaivém de decisões contra ou a favor da rede de churrascerias continua, e dá a dimensão do nó jurídico quanto à legalidade da dispensa em massa sem negociação coletiva.

Há cerca de duas semanas, o tribunal que atende Brasília confirmou sentença anterior, de novembro, de que as dispensas não violavam a legislação. Entretanto, em mar-



## O QUE DIZEM

### A CLT

Art.477-A - "As dispensas imotivadas individuais, plúrimas ou coletivas equiparam-se para todos os fins, não havendo necessidade de autorização prévia de entidade sindical ou de celebração de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho para sua efetivação"

### As empresas

Com a mudança na legislação trabalhista, não há como obrigar a negociação das demissões

cessos que discutem o tema. O processo tem repercussão geral, ou seja, será aplicado a outros casos.

"A dispensa em massa de trabalhadores prescinde de negociação coletiva" é a tese em discussão pela Corte. O relator é o ministro Marco Aurélio Mello, para quem a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) já prevê que a demissão é uma iniciativa unilateral, "não exigindo concordância da parte contrária, muito menos do sindicato".

A CLT não previa veto ou liberação às dispensas sem negociação. Isso mudou com a reforma trabalhista, de 2017, que igualou a demissão coletiva às individuais, nas quais o empregador não precisa negociar nem comunicar o sindicato da categoria sobre as dispensas.

A mudança na legislação não impediu novas ações, propostas por procuradores do trabalho e por sindicatos.

Neste ano, o Ministério Público do Trabalho iniciou ações contra a montadora Ford para impedir que a empresa fizesse demissões em massa enquanto negociava planos de inde-

um volume grande de demissões justificariam a necessidade de negociação, que aumenta as chances de acordos mais vantajosos aos trabalhadores.

Foi o caso, por exemplo, das demissões previstas na LG, também em Taubaté (cerca de 130 km de São Paulo). Segundo o sindicato dos metalúrgicos do município, o valor final acordado no plano de indenização para os funcionários ficou 87,5% maior do que a proposta inicial apresentada pela empresa.

No Supremo Tribunal Federal, o relator do processo com repercussão geral considerou que o assunto já foi tratado na legislação trabalhista e que, portanto, não há "vedação ou condição à dispensa coletiva."

Marco Aurélio afirmou também que a Constituição Federal é taxativa quanto às medidas que exigem negociação com sindicatos, que são a redução do salário e as jornadas superiores a oito horas diárias e 44 horas semanais ou maiores do que seis horas para o trabalho em turnos ininterruptos.

O ministro Alexandre de

ço, no Rio, a 52ª Vara do Trabalho condenou a rede a reintegrar os demitidos e ainda proibiu a empresa de demitir mais de dez funcionários no período de um mês. Para fazer isso, deverá abrir negociação coletiva.

O advogado da rede, Maurício Pessoa, disse à Folha na época ter a convicção de que a decisão será revertida por ser "gritantemente ilegal", uma vez que a legislação não proíbe a demissão em massa, tampouco obriga que as dispensas sejam discutidas com os sindicatos.

Está na pauta do STF (Supremo Tribunal Federal) retomar o julgamento de um recurso especial que deverá fixar jurisprudência para pro-

**Procuradores e sindicatos**  
Os reflexos sociais de muitas demissões ao mesmo tempo justificam a necessidade de negociação, que permite o acompanhamento das rescisões e a reivindicação de acordos melhores

nização com os sindicatos. A empresa anunciou em janeiro o encerramento da produção de veículos no Brasil.

Liminares chegaram a proibir dispensas em Camaçari (BA) e em Taubaté (SP). Depois de conciliação na Justiça do Trabalho, a empresa se comprometeu a não demitir ninguém enquanto negociava com o sindicato. Em abril, o plano de demissão, que prevê indenização mínima de R\$ 130 mil, foi aprovado em Taubaté, onde 830 serão demitidos.

Para muitos procuradores, apesar da mudança na legislação, ainda prevalecem decisões do TST proferidas a partir de 2018 de que há a necessidade de negociação. Além disso, os reflexos sociais de

Moraes acompanhou o relator pela reforma do acórdão vindo do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Ele afirmou que impor ao empregador a realização de acordo coletivo afronta a lei e causa insegurança jurídica, além de "colocar em risco a própria sobrevivência da empresa ao submetê-la a um processo de negociação de contornos indefinidos".

O caso em análise no STF trata de demissões ocorridas há mais de dez anos. O processo foi iniciado em 2009 pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (90 km da capital paulista), depois que cerca de 4.200 funcionários da Embraer foram demitidos.

10/05/2021

## Varejo diversifica e concorre com instituição financeira

Isabela Bolzani

**SÃO PAULO** A falta de produtos e serviços mais focados no sistema financeiro tem aberto portas para que empresas não financeiras impulsionem sua atuação no setor.

O movimento, que tem se intensificado nos últimos meses, acontece via parcerias ou mesmo com o aval do Banco Central — e é parte do que alguns executivos do mercado chamam de “fintechização”.

O conceito é caracterizado pela ampliação da oferta de produtos e serviços financeiros por parte de empresas de diferentes segmentos, que veem o setor como uma nova frente de faturamento.

Só neste mês, empresas dos segmentos de varejo, telecomunicações e fidelidade passaram a ter alguma novidade na oferta de produtos ou serviços financeiros.

Entre os casos mais recentes está a Oi, que em parceria com a fintech Conta Zap lançou uma conta digital que permite operações financeiras via WhatsApp. A ideia é que qualquer pessoa que te-

nha um telefone móvel possa acessar o serviço.

Segundo o diretor de marketing da companhia, Rober Guenzburger, a estratégia é oferecer a conta para quem ainda não tem acesso a diversos tipos de serviços bancários.

“Em um segundo momento, também existe potencial para atingir os mais jovens, já acostumados a fazer uma série de atividades pelo smartphone e pelo aplicativo de mensagens.”

A expectativa é aumentar o portfólio de produtos e serviços financeiros oferecidos na conta digital até o final do ano.

A Méliuz, do segmento de fidelidade, também foi uma das companhias que apostaram no setor financeiro.

A plataforma já havia lançado seu cartão de crédito em 2019 em parceria com o Banco Pan, com uma proposta sem anuidade e com até 1,9% de cashback nas compras. Neste mês, lançou sua plataforma de crédito, permitindo que usuários simulem e comparem empréstimos em diferentes instituições financeiras.

“Crescemos muito nos últimos anos e a expansão em

serviços financeiros apareceu como uma forma de diversificar e ampliar a nossa atuação. Enxergamos muita oportunidade no setor”, afirmou o diretor de relações com investidores da Méliuz, Luciano Valle.

A expansão na oferta de serviços e produtos financeiros tem acontecido, inclusive, entre os mais experientes.

Em abril, o Magalu lançou um cartão de crédito digital, também sem anuidade e com cashback. O lançamento foi por meio da Luizacred, joint venture com o Itaú Unibanco que existe há 20 anos.

O movimento, segundo o diretor executivo financeiro e de relações com investidores do Magazine Luiza, Roberto Bellissimo, faz parte da construção do superapp Magalu, pilar estratégico da companhia.

“Temos um potencial gigantesco no e-commerce, com mais de 30 milhões de usuários no aplicativo, e três milhões de contas ativas. Desenvolver mais produtos para esse público é uma super oportunidade”, afirmou.

Para o diretor da ABFintechs (Associação Brasileira de Fintechs), Renan Schaefer, o movimento é natural.

“Existem muitas dores no mercado, que vêm da necessidade de serviços e produtos financeiros mais competitivos ou que atendam de maneira mais apropriada um nicho específico. É um setor ainda concentrado demais e que tem muita oportunidade para explorar. Quem trouxer algo mais eficiente e prático, nada de braçada”, disse.

Apesar de o aumento da



**Competição sempre foi algo importante e preciso ter uma regulação que não prejudique quem está no mercado**

**Rubens Sardenberg**  
Economista-chefe da Febraban

competitividade no sistema financeiro ser um dos quatro principais pilares da agenda BC#, do Banco Central, a discussão em torno de como a regulamentação tende a se moldar aos novos participantes ainda é motivo de debate.

Enquanto de um lado existem aqueles que defendem a redução da burocracia de maneira a permitir a inovação e a democratização no sistema financeiro, associações mais tradicionais pedem regras mais equilibradas entre os participantes.

Para o economista-chefe da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Rubens Sardenberg, há dois pontos principais na discussão acerca da regulamentação dessas novas iniciativas no país.

“O primeiro deles diz respeito à assimetria regulatória entre os participantes. Competição sempre foi algo importante e positivo, mas é preciso ter uma regulação que não

prejudique quem está no mercado. É uma questão de paridade de armas”, afirmou.

Segundo ele, há uma preocupação se os novos entrantes estão sendo submetidos às regras. “Principalmente entre os players que não são tão pequenos. Há essa preocupação com as bigtechs, por exemplo, que são grandes empresas com caixas enormes e que eventualmente fazem algum tipo de transação financeira.”

O segundo ponto, diz, é em relação à segurança do sistema e os cuidados que os novos entrantes terão em relação a isso. “Precisa ser algo simétrico ao que as demais instituições financeiras oferecem porque se houver os fracos nessa cadeia, pode gerar uma falha no sistema.”

A paridade de armas também é defendida pela Abecs (associação das empresas de cartões de crédito). “Acreditamos na competição. Mas para que o livre mercado aconteça é preciso que todas as regras sejam simétricas, para que nenhum segmento tenha vantagem sobre o outro”, afirmou Ricardo Vieira, vice-presidente executivo da associação.

Segundo ele, ainda existem pontos envolvendo a inovação e a redução de custos a serem equilibrados na regulação.

“Redução de custos é música ao ouvido de todos os agentes do setor de pagamentos, e a regulação é algo vivo e dinâmico. Alguns pontos ainda precisam ser implementados, mas o regulador é sensível a todos os participantes e tem trazido regras importantes e proporcionais ao setor”, disse.

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS**

**AVISO DE LICITAÇÃO** - Data: 07/05/2021. Projeto Governo Cidadão - 8279-BR. O Governo do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN torna público às empresas interessadas a que realizará licitação, modalidade Shopping, do tipo MENOR PREÇO POR LOTE: SGP Nº 355/2020 - 7ª Convocação, Processo administrativo nº 01610304.000125/2020-08, destinado à Aquisição de docelias do tipo Mountain Biker, casacos para ciclismo e sinalização luminosa traseira. Tudo mediante procedimento licitatório na modalidade de Shopping, conforme disposto no Art. 42 da Lei nº 8.006/93. Podendo encerrar-se a proposta de cotação de preço (SCP) e documentos, para o e-mail: [ehb@seplan.gov.br](mailto:ehb@seplan.gov.br) ou entregar no seguinte endereço: Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças, Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Norte, BR 101, KM 0, Lagoa Nova, Natal/RN, Fone (84) 3233-1964, no dia 14 de maio de 2021, até às 12:00 horas (horário de Brasília-DF), O Edital, Termo de Referência e demais anexos está disponível no referido site do Governo Cidadão ([http://www.governocidadao.mg.gov.br/top4gcpa.licitacoes\\_abertas/](http://www.governocidadao.mg.gov.br/top4gcpa.licitacoes_abertas/)). As despesas decorrentes da aquisição do objeto da SCP já mencionada serão cobradas com base no Banco Mundial, nos termos do acordo de Empréstimo nº 8279-BR, Natal, 07 de maio de 2021. **Ronaldo Barros Pereira** - Presidente. Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação, Projeto Governo Cidadão.

PAULO – São Paulo - 10/05/2021

# Loja física não vai acabar, mas terá de se transformar para atrair clientes

Marcas investem em realidade virtual, impressão 3D, pagamento automático e entrega por drone

Diana Lott

**BELO HORIZONTE** Com a possibilidade de comprar quase tudo pela internet, as lojas terão que se esforçar para oferecer uma experiência mais completa nos próximos anos. "Mesmo depois que a pandemia estiver superada, o consumidor vai pensar duas vezes antes de se deslocar", diz Silvio Laban, professor do Insper. A fronteira entre o comércio físico e o digital ficará cada vez mais tênue, afirma ele. Assim, será muito mais frequente que a compra comece na loja e termine no e-commerce, e vice-versa.

Vitor Magnani, presidente do conselho de comércio eletrônico da Feecomércio-SP, aposta no uso de realidade virtual. Na loja, por exemplo, a simulação de uma partida de basquete pode dar ao consumidor a possibilidade de testar o melhor tênis como se ele estivesse na quadra.

A tecnologia também pode levar a experiência da loja para a casa do comprador. Óculos de realidade virtual vão permitir percorrer corredores e interagir com atendentes.

"Daqui a alguns anos, teremos provedores de roupas virtuais. E já existem startups que tentam transmitir aromas pela internet", diz Ricardo Balkins, sócio-líder da área de bens de consumo da consultoria Deloitte.

Isso não significará a morte dos pontos físicos, afirma ele. "Desde o ano 2000, ouço essa história de que a loja vai acabar. Mas de fato vamos encontrar cada vez menos o modelo que conhecemos hoje, com um monte de produtos nas prateleiras, filas e serviço muitas vezes ruim".

Os shoppings também não serão os mesmos, diz Magnani. "Hoje, em São Paulo, esses estabelecimentos já são vistos não só como um lugar de compra, mas de lazer. Essa tendência vai se intensificar".

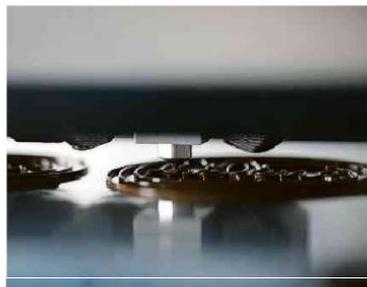
Esses locais devem se tornar centros de distribuição de produtos, algo já ensaiado na pandemia. "Eles estão localizados em ótimos espaços na cidade e têm a vantagem de que as lojas já estão ali", diz.

Áreas tradicionais de comércio não serão poupadas do crescimento das vendas online. As lojas deverão se digitalizar e operar sem atendimento presencial, só com estoque e distribuição.

"Já vemos essa mudança na



No último dia 30, a Ambev fez o primeiro teste de seu projeto de delivery de bebidas por drone, em parceria com a startup Speedbird Aero, na cidade Jaguarina (SP); o equipamento, que tem capacidade para carregar 2 kg, levou cervejas de uma fábrica da empresa até um condomínio, em um trajeto de 2,5 km (ida e volta), feito em menos de dois minutos. Fotos: Divulgação



A suíça Barry Callebaut foi a primeira empresa a anunciar o uso de uma impressora 3D para a produção de chocolates em larga escala; o primeiro produto fabricado foi uma criação do chef espanhol Jordi Roca, no formato de cacau

25 de Março e no bairro da Liberdade, onde vários comerciantes já vendem por redes sociais e aplicativos de mensagens", afirma Magnani.

A digitalização pode ser benéfica também para bairros com populações de baixa renda. Hoje, o sucesso de uma loja física depende em grande parte de um ponto bem localizado, o que aumenta o investimento inicial e os custos fixos.

No modelo online, o vendedor pode ter clientes de qualquer parte da cidade e facil-

mente escalar as vendas.

Laban afirma que outra tendência é que o consumidor gaste menos tempo com compras que não lhe dão prazer. Clubes de assinatura de itens de uso frequente, como produtos de limpeza, poderão substituir as idas ao mercado.

No Brasil, um dos principais entraves ao comércio é o transporte. "Há déficit de estradas, e o modal aéreo é pouco explorado", diz Rodrigo Bandeira, vice-presidente da Abcomm (Associação



Cliente escaneia um código pelo celular na entrada da loja Amazon Fresh, em Londres, inaugurada em março; é primeira unidade autônoma da companhia fora dos EUA, na qual o freguês faz as compras sem passar pelo caixa. Notícias/Valérie/AFP

Brasileira de Comércio Eletrônico).

A essa dificuldade se soma a demanda por prazos de entrega cada vez menores. Um sinal disso, afirma Bandeira, é que muitos consumidores já se mostram dispostos a pagar mais para receber suas compras mais cedo.

Uma alternativa que tem se tomado popular é a retirada dos produtos em lojas conveniadas ou pontos de entrega. "Você compra pela internet e, para evitar o custo de fre-

te, busca o item em uma loja de conveniência, por exemplo", diz Balkins, da Deloitte.

Ele afirma ainda que esse meio de entrega tem efeito duplo: viabiliza a venda de produtos de preços baixos, que acabam tendo o custo do frete igual ou maior que o da mercadoria, e dá sobrevida aos estabelecimentos menores.

As pequenas lojas, que correm o risco de serem engolidas pela falta de tecnologia, podem servir como pontos de distribuição de marcas maio-

res. Essa visita gera uma oportunidade para o comerciante vender os próprios produtos."

Outra solução para contornar problemas logísticos é a impressora 3D. "Será possível comprar online, ir até um quiosque em um shopping e imprimir o item", afirma Balkins.

Entregas por drones não devem tardar a se tornar realidade, mas precisam primeiro ser regulamentadas pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). O uso dos equipamentos depende da mitigação de riscos, como quedas.

Além de querer receber sua compra forma rápida e conveniente, o consumidor dos próximos anos se preocupará cada vez mais com a procedência daquilo que compra.

"Hoje, ele não está disposto a pagar mais por um produto sustentável, prefere o mais barato", diz Balkins, que acredita que esse cenário mudará no futuro, influenciado pela baixa dos preços desses itens.

Laban afirma que a pandemia fez aumentar o interesse em informações sobre a origem e o trajeto das mercadorias. "O consumidor quer saber de onde o produto veio, os cuidados que foram tomados durante o transporte, as condições de armazenamento".

O desenvolvimento tecnológico será crucial para atender a essa nova demanda. E também para oferecer uma melhor experiência de compra dentro do ponto físico.

Em outros países, já há lojas nas quais o cliente não precisa passar pelo caixa. Na entrada, ele escaneia um QR code com o seu celular para que a porta se abra. Lá dentro, usa uma sacola para depositar as mercadorias e, depois, passa por um corredor com câmeras e sensores, que identificam os itens.

É o caso das lojas autônomas da Amazon, abertas nos Estados Unidos a partir de 2018. Em março deste ano, a empresa inaugurou o primeiro estabelecimento do tipo fora do território americano, em Londres.

O modelo pressupõe que o cliente já tenha um modo de pagamento digital: um smartphone com acesso à internet e um aplicativo instalado, da própria rede ou de uma companhia parceira, no qual o cartão de crédito é cadastrado.

Uma pesquisa do Banco Central de 2018 apontou que 60% dos brasileiros usam o dinheiro como forma de pagamento mais frequente — um obstáculo à implementação de lojas autônomas no país.

Para contornar essa realidade, fintechs (empresas de tecnologia focadas em operações financeiras) têm trabalhado para criar alternativas de pagamento online que dispensem o cartão de crédito.

Um exemplo são as carteiras digitais que podem ser carregadas com valores em estabelecimentos físicos.

# Esquema é 'gravíssimo', afirmam deputados

Oposição vai pedir que MPF e TCU apurem caso, que remete aos Anões do Orçamento



Ídiana Tomazelli/BRASILIA

Parlamentares e especialistas em orçamento público avaliam como "gravíssimo" e comparável a escândalos como o mensalão e Anões do Orçamento o esquema montado pelo presidente Jair Bolsonaro para aumentar sua base de apoio no Congresso utilizando um orçamento paralelo de R\$ 3 bilhões, operado de forma sigilosa até mesmo dos órgãos de controle. Parlamentares da oposição vão pedir que Ministério Público Federal e Tribunal de Contas da União investiguem o caso.

"Essa situação vai além das emendas. Nas emendas, o valor é igual para todos e o pagamento é obrigatório. Mas no 'trato-ção' (como o esquema passou a ser chamado por envolver compra de tratores com preços acima da tabela de referência do Executivo), o governo abriu para alguns parlamentares do seu interesse possibilidade de indicar onde desejariam alocar recursos (além das emendas tradi-

cionais)", afirmou o economista Gil Castelo Branco, da ONG Contas Abertas. "O que seria destinado por critérios técnicos passa a obedecer interesses políticos partidários. E sem transparência, pois apenas as pastas sabem quem indicou o que para onde. É um mensalão disfarçado de emendas parlamentares."

Para a professora Élica Graziane Pinto, procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, o "drible" para turbinar os recursos de emendas parlamentares remonta ao escândalo dos Anões do Orçamento. No início dos anos 1990, o esquema culminou na instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito e resultou no afastamento de seis congressistas. Outros quatro renunciaram ao mandato antes da conclusão das investigações.

"Como estamos no reino do voluntarismo fiscal de curto prazo eleitoral, a transparência está, sim, menor. O trato orçamentário no Brasil está menos republicano", disse Élica. Segundo documentos históricos da Câmara, as emendas de relator do Orçamento tiveram um papel central no esquema dos anos 90. Elas eram conhecidas poucos instantes antes da



Trator. Orçamento secreto de Bolsonaro bancou compra de maquinário

votação e eram usadas para turbinar os recursos das emendas.

Sob o governo Jair Bolsonaro, as emendas de relator voltaram com nova roupagem. Um identificador específico foi criado para elas em 2019, para valer no Orçamento de 2020. Um único parlamentar direciona os recursos que, na prática, são indicados por outros congressistas aliados do governo, sem que haja uma "digital" evidente desse direcionamento.

Pelas regras atuais, o Congresso pode direcionar uma área genérica de investimento desse tipo de recurso proveniente das chamadas emendas RPj. Mas a definição dos municípios que irão receber os recursos e quais projetos serão realizados é exclusiva do Executivo. O Con-

● **'Mensalão'**  
"É um mensalão disfarçado de emendas parlamentares."  
Gil Castelo Branco  
ONG CONTAS ABERTAS

gresso até tentou impor o destino dessas emendas, mas Bolsonaro vetou por "contrariar o interesse público" e estimular o "personalismo". Como revelou o Estadão, porém, ele passou a ignorar o próprio ato após seu casamento com o Centrão e permitiu que um grupo de deputados e senadores aliados impusesse onde milhões de reais deveriam ser aplicados, usurpando uma atribuição do Executivo. O veto nunca foi derrubado.

O flagrante do manejo sem controle de dinheiro público aparece num conjunto de 101 ofícios enviados por deputados e senadores ao Ministério do Desenvolvimento Regional e órgãos vinculados, aos quais a reportagem teve acesso, para indicar como eles preferiam usar os recursos. "Minha cota", "fui contemplado" e "recursos a mim reservados" eram termos frequentes nos ofícios dos parlamentares.

O líder da Oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSBRJ), afirma que o caso é "gravíssimo" e fere pressupostos de

● **Twitter**  
Após "trato-ção" virar o assunto mais comentado no Twitter no Brasil, o ministro Rogério Marinho usou a rede para negar o esquema.

publicidade e transparência do Orçamento: "Estão sendo usados critérios secretos e seguindo trâmites escusos para administrar esses recursos".

\* ANÁLISE: Rosângela Bittar

## Expediente recorrente

Verbas secretas, superfaturamento, direcionamento de valores acima da referência para aquisição de determinados itens do cânoneiro parlamentar, como tratores e retroescavadeiras. Essa equação, apontada em ampla e minuciosa reportagem de Breno Pires, do Estadão, na edição de ontem, é um clássico da corrupção com recursos do Orçamento Federal. Detalhada em valores, responsáveis e beneficiários, a matéria desfaz um sofisma insistentemente repetido pelos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Impressiona a forma veemente com os fanáticos do presidente enfatizam, ao aceitar piadosamente críticas aos erros e omissões da sua administração, o fato de não haver, no governo Bolsonaro, denúncias ou escândalos de corrupção. Para muitos indícios puderam fechar os olhos, não para este.

Ai está um, grite, apontado de maneira cristalina. Exemplar daquela modalidade que envolve parlamentares governistas da base aliada, o Ministério de Desenvolvimento Regional e sua audiência municipal, além do coordenador deste tipo de esquema, o ministro da articulação política com gabinete no Palácio do Planalto.

Uma vez foram caminhões; outra, ambulâncias; desta modalidade, das mais antigas, que virou aneddotica, o fura-póço; agora, tratores e retroescavadeiras. Inovou-se, porém, em um quesito: para burlar tudo, coras, tipos de emendas, sazonalidade, destinações, teto e todos os demais limites do orçamento de 2021, uma peça ainda sob choque e vetos presidenciais – a dinheiro em questão recebeu a tarja de verba secreta. Um expediente recorrente.

\* COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

Paulo - 10/05/2021

**Desequilíbrio.** Estudo do Ibre/FGV mostra que serviços responderam por quase metade da queda de 4,1% no PIB em 2020, perdendo R\$ 144,9 bi; agora, enquanto agronegócio, indústria extrativa e setor de tecnologia crescem, segmento volta a sofrer com segunda onda

# Covid-19 desorganiza economia e põe serviços no fim da fila da recuperação

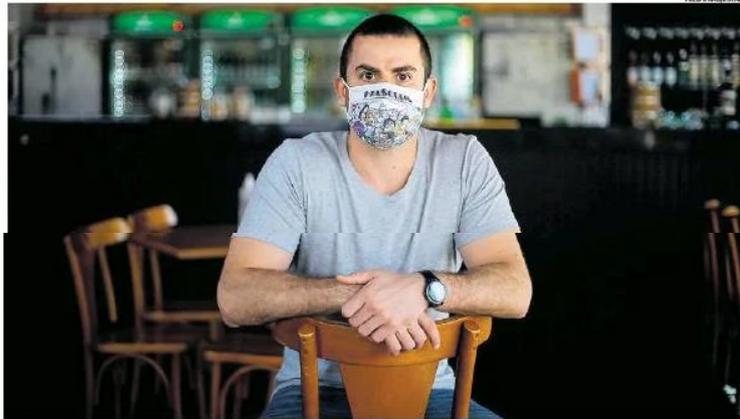
Daniela Amorim  
Vinicius Neder | RFO

Um dos efeitos da crise global causada pela covid-19 foi a desorganização da economia. Num primeiro momento, o fechamento de atividades presenciais mundo afora provocou uma freada nunca vista na atividade. Porém, enquanto alguns setores foram atingidos em cheio, outros sofreram menos. Com o passar dos meses, essa desigualdade se refletiu também na recuperação.

Em 2020, a retração econômica de 4,1% resultou numa perda de R\$ 315,1 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB), conforme estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), obtido com exclusividade pelo *Estadão/Broadcast*. Desse valor, quase metade ficou concentrada na atividade de "outros serviços", que encolheu R\$ 144,9 bilhões, puxada pelo tombo de negócios como hotéis, bares, restaurantes, salões de beleza e academias.

Para Juliana Trece, pesquisadora do Ibre/FGV e coautora do estudo, a "queda generalizada" do setor de serviços pesa muito na economia: "É muito importante, ainda mais pela questão do mercado de trabalho, pois emprega muita gente."

O setor de bares e restaurantes foi um dos mais atingidos, tanto nos primeiros meses da pandemia quanto na segunda onda, em 2021. "No início, a gestão pragmática ajudou a sobreviver, sangrando, mas a sobrevi-



'Fé e loucura'. Humberto Munhoz, dono do bar O Pasquim: baque da segunda onda sobre bares foi ainda mais forte

• **Retração**  
**R\$ 315,1 bi**  
foi a perda agregada do PIB brasileiro em 2020, quando a economia encolheu 4,1%

**R\$ 92 bi**  
foi a retração do PIB entre 2011 e 2020, ou 1,2%, o que fez o Brasil ter mais uma 'década perdida'

ver. Quando o governo voltou a apertar fortemente as restrições, nos mantemos com uma mistura de gestão e um pouco de fé e loucura", diz Humberto Munhoz, sócio do grupo Turn The Table, de bares como O Pasquim e a Verol Coquetelaria.

Por outro lado, mesmo com a retração agregada da economia, houve setores que saíram ganhando. Mesmo nos serviços, fecharam 2020 com ganhos em atividades como intermediação financeira (corretoras

de valores, por exemplo) e serviços imobiliários (cada um com R\$ 16,3 bilhões a mais de contribuição para o PIB).

Para Eduardo Zilbermann, economista-chefe da Gávea Investimentos e professor da PUC-Rio, a covid-19 parece trazer mudanças estruturais. O destaque é um impulso nos serviços tecnológicos e em comunicação a distância. No lado negativo, enquanto a pandemia seguiu seu curso, os serviços que exigem contato pessoal, como

bares e restaurantes, seguirão fragilizados.

A dívida é sobre a duração desses efeitos, diz Zilbermann. Um controle moderado da pandemia poderá exigir a manutenção de algumas medidas de restrição a contatos sociais por algum tempo, mas, no caso de um freio mais forte na doença, os serviços presenciais poderiam ganhar impulso no curto prazo, diante da demanda reprimida.

Além de alguns serviços, fecharam com ganhos em 2020 a

agropecuária (R\$ 2,48 bilhões a mais no PIB) e a indústria extrativa (R\$ 2,7 bilhões), aponta o Ibre/FGV. São atividades puxadas pelas exportações de matérias-primas, cujas cotações estão em alta.

O agronegócio deverá renovar o recorde da produção este ano, e o Ibram, entidade representante das mineradoras, projeta faturamento de até R\$ 270 bilhões, salto de até 29% ante o ano passado.

**Década perdida.** Segundo Zilbermann, esses setores ajudam na recuperação da economia, levando à revisão para cima de projeções para o PIB, mas há dúvidas sobre o "quão sustentável" esse movimento será. A continuidade pode ser atrapalhada por "problemas usuais" da economia brasileira, com destaque para as crises política e fiscal.

Preso nesses problemas, o Brasil teve uma década perdida na economia. De 2011 a 2020, o PIB teve retração de R\$ 92 bilhões, ou 1,2%, embora a população tenha crescido 10,1% no período, aponta o Ibre/FGV. Com isso, o PIB per capita encolheu de R\$ 39.196, em 2011, para R\$ 35.172 em 2020. "É uma economia totalmente estagnada", aponta Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Ibre/FGV.

**Pandemia acentuou contrastes econômicos entre setores**  
[Pág. B4](#)

## Varejo perde R\$ 24 bi, apesar do e-commerce

Vendas pela web tiveram aumento de mais de 40%, mas só respondem por 6% do movimento do comércio brasileiro

RIO

O comércio, que faz parte do setor de serviços, fechou 2020 com perdas de R\$ 24,6 bilhões, calcula o Ibré/FGV. No entanto, algumas atividades específicas saíram ganhando, impulsionando negócios como supermercados, mercadinhos, farmácias e as grandes empresas de comércio eletrônico.

Com boa parte das famílias trancadas em casa, o faturamento do comércio eletrônico no País saltou 41% em 2020, aponta pesquisa da Ebit/Nielsen e do Bexs Banco, somando R\$ 87,4 bilhões. A taxa de crescimento foi quase três vezes maior do que a alta de 16% no faturamento de 2019.



**Ganhos.** Setor de tecnologia é forte nas vendas online

do em 2020 foi por meios digitais), móveis e eletrodomésticos (8,7%) e comércio automotivo (6,6%).

“Combustíveis e lubrificantes não têm nada de venda online, claro. Em supermercados ainda é baixo, só 1,2% das ven-

- ♦ A alta chama a atenção, mas o comércio eletrônico ainda responde por apenas 6% do volume vendido pelo varejo ampliado no País, diz Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Esse movimento é mais relevante em alguns segmentos, como o de aparelhos de comunicação e informática (28% das vendas já são online), livraria e papelaria (9,5% do volume vendi-

das foram online no ano de 2020. Outro setor com dificuldades estruturais de vencer essa barreira do e-commerce é o de vestuário, que tem só 5,4% do faturamento proveniente do comércio eletrônico”, diz Bentes, que projeta novo avanço do comércio eletrônico no País neste ano.

Segundo ele, a participação das vendas online no faturamento do varejo ampliado deve subir para 6,8% em 2021. / D.A.

# Pandemia acentuou contrastes econômicos

Dono de bar cortou 40 vagas, mas corretora contratou 52 pessoas por alta da demanda

Vinícius Neder | RIO

Os efeitos desiguais da pandemia sobre os diferentes setores da economia resultam em histórias com enredos praticamente opostos em relatos de empresários. A maioria dos negócios do País está no setor de serviços e foi diretamente atingida pelas restrições ao contato social. Mas há também histórias de sucesso e crescimento em setores ligados à tecnologia ou em setores como o agronegócio e a mineração, voltados às exportações.

Quando a covid-19 se abateu sobre a economia, as casas do grupo Turn The Table – como o bar O Pasquim e a Verol Coqueletaria – vinham de um crescimento de 18% no faturamento do primeiro bimestre de 2020, ante o início de 2019, lembra Humberto Munhoz, sócio da empresa. No fim das contas, porém, o faturamento tombou cerca de 60% no ano passado. A sangria continua este ano. A receita dos quatro primeiros meses já foi em tom de 50% abaixo de igual período de 2020.

O setor de bares e restauran-

tes é um dos mais atingidos pela pandemia. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo (Abrasel), cerca de 350 mil bares e restaurantes encerraram atividades no País nos 12 meses encerrados em abril – 50 mil fecharam apenas no primeiro trimestre de 2021. Cerca de 1 milhão de empregos foram cortados.

“Este ano está sendo pior”, afirma Munhoz, que foi obrigado a demitir cerca de 40 funcionários no início de fevereiro. “Entre fechar a empresa e demitir funcionários, decidimos sacrificar um batalhão, mas não perder o exército”, compara o empresário.

Segundo Munhoz, o grupo sobreviveu 2020 sem demissões por causa da gestão disciplinada. Os sócios renegociaram o aluguel, contratos com fornecedores e prestadores de serviços. Gastaram o caixa e aproveitaram as medidas oferecidas pelo governo. O relaxamento das restrições ao funcionamento, no segundo semestre, deu um alívio, mas a segunda onda da pandemia encontrou o grupo no limite. Novas demissões poderão ser necessárias se a covid-19



Aperto. Raphael Baptista, Club Físio: crise trazida pela covid-19 elevou vigilância sobre os gastos fixos do negócio



Alta Fleury, da Ativa: receita avançou 83% em 12 meses

demorar a ser controlada.

A gestão disciplinada também ajudou a Club Físio, rede de clínicas de fisioterapia de São Paulo. Em 2020, a empresa demitiu 12 funcionários e viu seu faturamento tombar 30%. Isso depois de um início de 2020 promissor, com planos de abertura da quarta unidade, diz o sócio Raphael Baptista de Camargo. Nos primeiros meses de pandemia, a Club Físio renego-

ciou ou cortou gastos fixos, como a mensalidade de TV a cabo, os honorários do contador e o aluguel.

Com o passar do tempo, as atividades foram sendo retomadas, e a rede conseguiu recontratar três profissionais ainda no ano passado. Agora, vem enfrentando melhor a segunda onda da pandemia. Inaugurou a quarta filial em janeiro e voltou a contratar, incluindo três fisio-

● **Fazendo as contas**  
“Entre fechar a empresa e demitir funcionários, decidimos sacrificar um batalhão, e não o exército.”  
**Humberto Munhoz**  
SÓCIO DA TURN THE TABLE

rapeutas. “A crise fez com que a gente tivesse mais controle das despesas fixas do negócio. O aprendizado maior foi valorizar os clientes”, afirma Camargo.

**Caminho oposto.** Se negócios que requerem contato pessoal sofreram mais, serviços baseados em tecnologia aproveitaram o período para crescer. O setor financeiro como um todo conseguiu crescer em 2020.

A corretora Ativa Investimentos viu a receita saltar em 83% no acumulado em 12 meses até março. Para dar conta do crescimento, contratou 52 funcionários durante a pandemia, diz Sylvio Fleury, diretor de relações com o mercado.

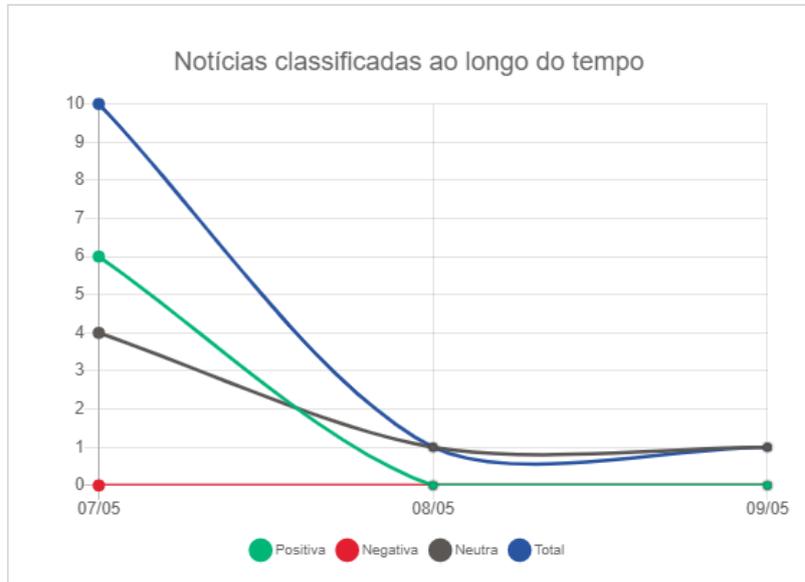
Uma mudança estrutural ajudou esse movimento: os juros básicos da economia chegaram a 2% em 2020, patamar mínimo

histórico. Apesar das recentes altas na Selic, o percentual segue baixo, em 3,5% ao ano. Isso obriga investidores a buscar alternativas de maior rentabilidade, e muitos recorreram às corretoras e plataformas independentes. No primeiro trimestre de 2021, o número de pessoas físicas na Bolsa atingiu 3,5 milhões, ante 1,7 milhão em 2019.

Os serviços imobiliários também fecharam no azul em 2020. A Block Imóveis, administradora que atua na zona oeste do Rio, havia começado 2020 “muito bem”, segundo um dos diretores, André Toledo. Até que a pandemia “veio como um balde de água fria”, diz ele.

“Mas, para a nossa surpresa, mesmo em março e abril, trabalhando em home office, fizemos vendas. Em maio, o negócio começou a voltar à normalidade. Em junho e julho, as vendas começaram a aumentar muito”, afirma Toledo. A imobiliária contratou cinco funcionários e oito corretores. As vendas deste início de ano estão 30% acima das registradas no início de 2020. Para Toledo, a queda da taxa do crédito imobiliário também ajuda a impulsionar os negócios.

## GRÁFICOS



### Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
<a href="http://lucianovalde.blogspot.com/">HTTP://LUCIANOVALE.BLOGSPOT.COM/</a>	1
<a href="http://roberto flavio.com.br/">HTTP://ROBERTOFLAVIO.COM.BR/</a>	1
<a href="http://sidneysilva.com.br/">HTTP://SIDNEYSILVA.COM.BR/</a>	1
<a href="http://www.tribunadonorte.com.br/">HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/</a>	1
<a href="https://blog.flaviomarinho.com.br/">HTTPS://BLOG.FLAVIOMARINHO.COM.BR/</a>	1

